

ROTA CÊNICA SP

LITORAL NORTE

Ubatuba - SP © Biosphera



ROTA CÊNICA SP

LITORAL NORTE

CADERNO TÉCNICO/MASTERPLAN

Rota Cênica SP
Caderno 04 - Litoral Norte
Dezembro de 2020







Programa Rota Cênica SP

As Rotas Cênicas hierarquizam o destino na medida em que agregam valor, em termos de qualidade visual e especial, à paisagem e à população, e são, indubitavelmente, uma ferramenta para a proteção das paisagens e das comunidades, e para a promoção e o fortalecimento do valor estético, ambiental e cultural dos recursos naturais e do patrimônio histórico-cultural das localidades em que estão inseridas. Simultaneamente, pela sua relevância como atrativo turístico, seus benefícios sociais e econômicos são indiscutíveis, pois constituem, em inúmeros países, destacada fonte geradora de emprego e renda. Inúmeros exemplos ao redor do mundo podem atestar tais benefícios.

Além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de uma localidade ou região, a criação de estradas ou rotas cênicas promove a valorização da vida rural ao incentivar o setor primário e as propriedades rurais, de forma particular, oportunizando novas frentes de trabalho, comercialização de sua produção e estimulando a fixação do homem no campo. Com isso, promovem o bem-estar social ao diminuir o êxodo rural, que tem se constituído, nos últimos anos, em um grave problema social para o Brasil.

No caso específico do estado de São Paulo, esse aspecto é altamente relevante e não pode deixar de ser considerado quando da implementação do Programa Rotas Cênicas Paulistas, pois diz respeito às características geográficas e aos aspectos etnográficos particulares do estado. Isso fez repercutir na forma de ocupação do seu território e no desenvolvimento do setor produtivo primário, em que a agricultura, a pecuária e a pesca são importantes fontes de divisas e emprego, e configuram a paisagem rural. Esses atributos conferem ao estado de São Paulo um cenário com qualidades paisagísticas diferenciadas. Tais particularidades devem ser consideradas e valorizadas, pois constituem uma marca distintiva e um atrativo turístico de considerável potencialidade.

Neste contexto, a idealização e implantação de rotas turísticas de categoria cênica no estado de São Paulo, se considerada a sua diversidade geográfica e cultural, bem como a qualidade dos seus atrativos turísticos, possibilitará a compatibilização da necessidade de comunicação entre as localidades com os atrativos particulares dos sítios e com a qualidade da paisagem. Tais feitos potencializarão uma atividade na qual, em que muitos países, se constitui como um dos principais pilares do produto interno bruto: o turismo ou a atividade turística.

“Pretendemos que o Programa Rotas Cênicas SP não inclua exclusivamente espaços para contemplação da natureza, mas também locais para que as pessoas possam vivenciar experiências e contar com opções que tornem as estradas autênticos parques temáticos. Uma ação integrada com a Secretaria de Logística e Transportes, prevê que as rodovias estaduais que serão revitalizadas, modernizadas e concessionadas tenham um projeto cênico acoplado, ou seja, que elas passem a ser visualizadas não só como um caminho, mas como parte do destino e da viagem.”

Vinicius Lummertz, Secretário de Estado do Turismo





1



2



3

1 - Ilha das Couves, Ubatuba - SP © whl.travel

2 - PE Estadual Ilha Anchieta, Ubatuba - SP © SETUR SP

3 - Pedra da Freira, Caraguatatuba - SP © Ken Chu

Equipe Técnica

Ike Gevaerd

Coordenador Geral

Elifas Kassim Holodniak

Coordenador Técnico

Murilo C. Lucena Vieira

Coordenador de Arquitetura

Norberto Schaefer

Administrativo Financeiro
e Engenheiro Civil

Leandro Bertolli Neto

Turismólogo/Arquiteto

André Gevaerd

Fotógrafo/Cinegrafista

Lucas N. Farias

Arquiteto

Marco Aurélio Ranzi

Arquiteto

Bruno T. Tonietto

Arquiteto

Fernanda C. F. Moura

Arquiteta/Pesquisadora

Laila Gebhard da Rosa

Designer Gráfico/Diagramadora

Pedro Henrique Homrich

Jornalista/Revisão de Texto

Janine K. Abreu

Jornalista/Revisão de Texto

Lucas Bundyra

Assistente

Heloísa Zaccani Beltrame

Estagiária de Arquitetura

Mayara Dionissa

Estagiária de Arquitetura

Welysson Fernando Wehrmann

Estagiário de Arquitetura

Biosphera

Empreendimentos Ambientais



Convento Nossa Senhora do Amparo, São Sebastião - SP
© Alf Ribeiro

Sumário

O Litoral Norte	02
Contexto	02
Pontos de Interesse da Rota	08
Rota Cênica Litoral Norte	20
As Rotas do Litoral	24
Rodovias	25
Praias	26
O fio condutor das praias	27
Rota Cênica Litoral Norte	28
Mapeamento das intervenções	28
Rodovias sob jurisdição da SLT/DER	30
Rota das Enseadas	36
Rota Costa Atlântica	60
Memorial Técnico	86
Projetos modelo padrão RC	87
Projetos modelo padrão RC Litoral Norte	98

O Litoral Norte

Por Fernanda C. F. Moura

Contexto

A história do litoral norte paulista iniciou muito antes da colonização portuguesa, com a população indígena do local. Na região de São Sebastião a ocupação era de índios Tupinambás e Tupiniquins, divididos pela serra de Boiçucanga. Em Ilhabela, pesquisas realizadas pelo Projeto Arqueológico de Ilhabela identificaram no território municipal 14 sítios arqueológicos pré-coloniais, sendo 13 deles descobertos nas ilhas de São Sebastião, dos Búzios e da Vitória. Estes foram denominados como “acampamentos concheiros” ou “homens pescadores coletores do litoral”, que especialistas acreditam serem índios que não dominam a agricultura e o artesanato, vivendo apenas do que encontraram na natureza. Acredita-se que a datação desse sítio arqueológico seja do ano 500 antes de Cristo, e outro sítio com a existência de material cerâmico da tradição Itararé, indicando a possibilidade de uma aldeia indígena da linhagem Macro-jê, na ilha de São Sebastião.

Apesar dos nomes indígenas da família tupi-guarani estarem presentes até hoje na nomenclatura de diversos elementos da nossa língua, inclusive no nome de praias e cidades da região do litoral norte, não há indício que essa tribo tenha se estabelecido no arquipélago desta região ou fosse predominante em continente, mesmo que historiadores acreditem que por muitos anos essa tribo tivesse dominado os litorais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Os tupis-guaranis eram uma tribo guerreira que acreditava que as qualidades do inimigo morto seriam transmitidas a quem comesse da sua carne. Nesta região só há registro de uma tribo na divisa entre Bertioga e São Sebastião, na reserva do Rio Silveira, que tem área de mais de 948 hectares e aproximadamente de 500 indígenas. No início da colonização brasileira, São Sebastião se chamava Maembipe, palavra tupi-guarani que significa “local de resgate de prisioneiros e troca de mercadorias”, que gera indício de um local neutro para trocas entre os índios, principalmente dessa tribo como colonizador.

A colonização desta região iniciou com as concessões de sesmarias entre 1580 e 1609. Durante este período, em 1531, Martim Afonso de Sousa e sua expedição chegam ao litoral de São Paulo e iniciam o povoamento de diversas cidades, inclusive Bertioga, sendo nomeado Governador Geral da Costa do Brasil. Ao chegar em Bertioga, a expedição vinda de Portugal se depara com Diogo de Braga - português casado com uma índia - que iniciou a primeira colônia e também a construção de uma pequena estacada que deu origem ao atual Forte São João. Esta área era importante ponto

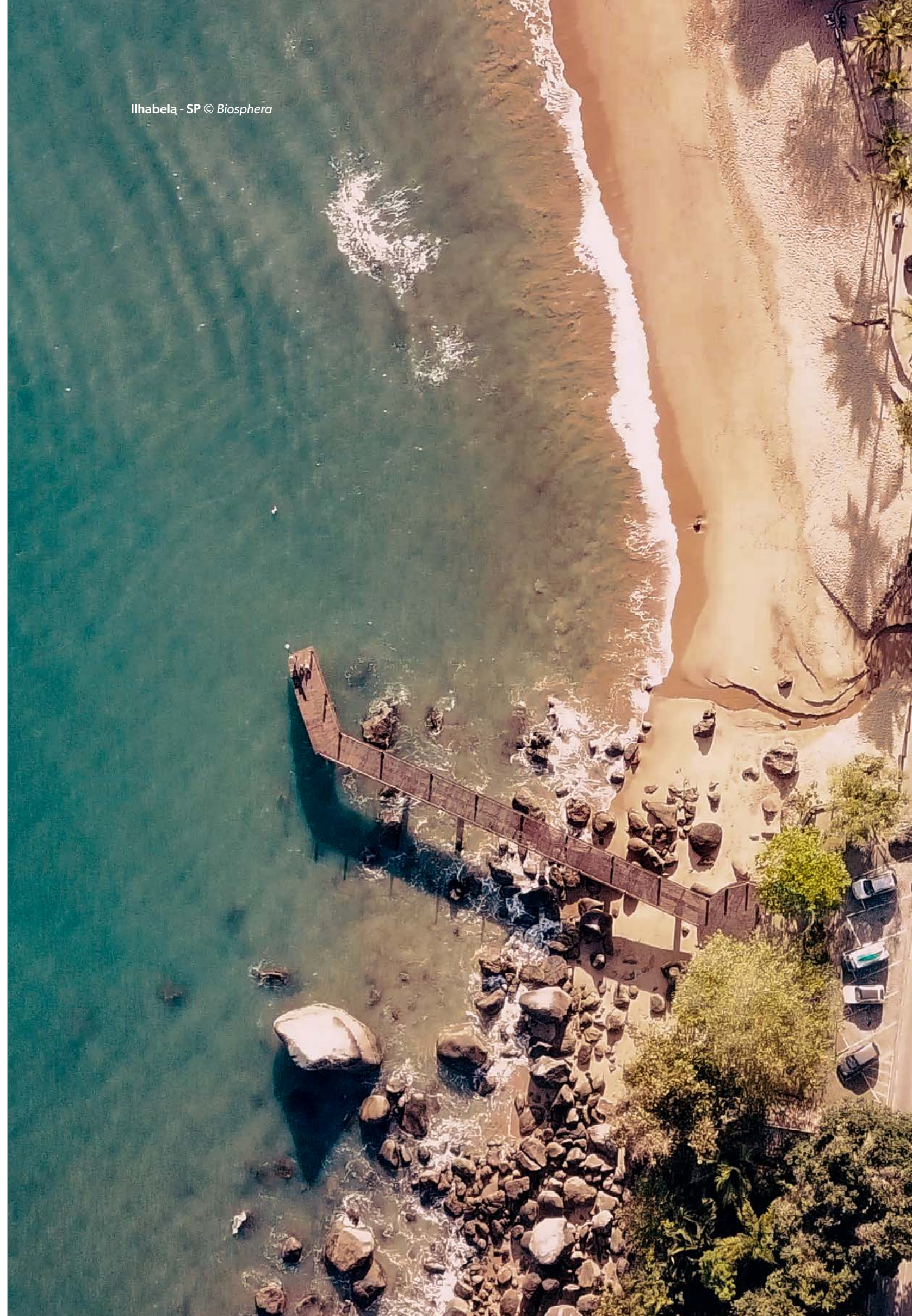
estratégico na defesa e vigia do caminho dos franceses e dos índios tamoios, mas a fortificação só ficou pronta em 1547 após diversos ataques dos índios tupinambás. Esse conflito só se apaziguou com a chegada de padres jesuítas que percorriam essa região, com a missão de pacificar o contato com os nativos. Missão promissora que, em 1563, gerou o tratado “Paz de Iperoig” - Ubatuba era conhecida como Aldeia de Iperoig, amenizando a Confederação dos Tamoios - revolta indígena que perdurou de 1554 a 1567 e se alastrava de Bertioga até Cabo Frio, no Rio de Janeiro.

Ainda neste período, em 1545, foi feita a doação da sesmaria de Bertioga para Jorge Pires. Em 1608, a sesmaria de São Sebastião e Ilhabela foi doada para João de Abreu e Diogo de Unhate. Em 1609, a sesmarias de Caraguatatuba para Miguel Gonçalves Borba e Domingos Jorge e, em 1610, foi dividida a sesmarias de Ubatuba entre Gonçalo Correia de Sá, Martins de Sá, Salvador Correia de Sá, Artur de Sá, Belchior Cerqueira, Miguel Pires Isasa, Antônio de Lucena, Inocêncio de Inhatete e Miguel Gonçalves. Ao longo do tempo estas sesmarias se transformaram em vilas e cidades, movimento que foi fortificado pelo desenvolvimento econômico da época, onde primeiramente havia apenas agricultura e a pesca de subsistência, com alguns engenhos de cana. Estes se evidenciaram no período do ciclo do ouro em Minas Gerais, destacando a região do litoral norte de São Paulo como uma forte produtora de aguardente e açúcar.

Neste período algumas cidades da região diversificam os produtos: além da cana de açúcar, havia também de produção comercial de fumo, anil e peixe salgado. Bertioga passou a ter grande importância econômica na região, com a criação da Armação das Baleias para a pesca da baleia e armazenamento de seu óleo em grandes tanques. O azeite de baleia era utilizado para iluminação pública e particular, oferecendo luz para Santos, São Vicente, São Paulo, São Sebastião e também parte do Rio de Janeiro. Mas mesmo com essa infraestrutura na cidade de Santos, o Porto de Ubatuba ainda chamava atenção, sendo o mais movimentado porto da Capitania de São Vicente até 1789, quando o governo determinou que toda exportação só poderia ser feita pelo Porto de Santos, gerando um desfalque econômico na cidade que aproveitava a exportação de café.

Com a decadência do ciclo da cana no final do século XVIII, muitas famílias que produziam cana de açúcar migraram para o café, expandindo para todo o

Ilhabela - SP © Biosphera



Vale do Paraíba e produzindo safras para exportação. Neste momento acontece a reabertura dos portos de Ubatuba em 1808 e passa a ser o grande porto exportador, privilegiado pela estrada Ubatuba-Taubaté. O crescimento foi tanto que Ubatuba se tornou a maior renda municipal do estado e começou a investir em planejamento urbano, abastecimento de água, mercado municipal e teatro. Assim começou a atrair novos moradores, construir igrejas e novas casas para abrigar a elite local. Mas com a construção da ferrovia Santos-Jundiá e com a baixa da economia cafeeira no Vale do Paraíba, o porto de Ubatuba sofreu um forte declínio isolando a região, desvalorizando as terras e reduzindo fortemente o número de habitantes.

Ao longo dos anos Caraguatatuba sofreu vários surtos de doenças, entre eles de varíola em 1693, malária de 1884 e gripe espanhola em 1918, eventos que geraram um grande número de mortos e, conseqüentemente, o isolamento no município nesses vários momentos. Mas ainda em 1927 o destino desta cidade mudaria, com a implantação de um grande empreendimento inglês do Grupo Vestey que colocou a cidade no mapa das exportações. A Companhia Brasileira de Frutas, comumente chamada de A Fazenda dos Ingleses, com sede em Londres, iniciou suas atividades no Brasil em 1927 em uma área de quatro mil alqueires. Chegou a ter cerca de quatro mil residentes e contando uma linha férrea interna com 120 quilômetros de extensão, que transportava as frutas para o porto que abrigava um cais de 100 metros no Rio Juqueriquerê. Suas principais plantações eram de toranja (grapefruit) e banana, chegando a ter quatro milhões de bananeiras, sendo exportadas em remessas semanais de 35 a 40 mil cachos direto para o porto de Liverpool. Seu auge foi de 1929 até 1939, já que com a Segunda Guerra Mundial suas exportações foram cessadas, diminuindo sua produção e encerrando a companhia em 1967. A fazenda foi a principal fonte de economia da cidade até a chegada do turismo em meados do século XV, que chegou transformando não só a cidade, mas todos os municípios do litoral norte de São Paulo, retomando o crescimento econômico e populacional desta região.

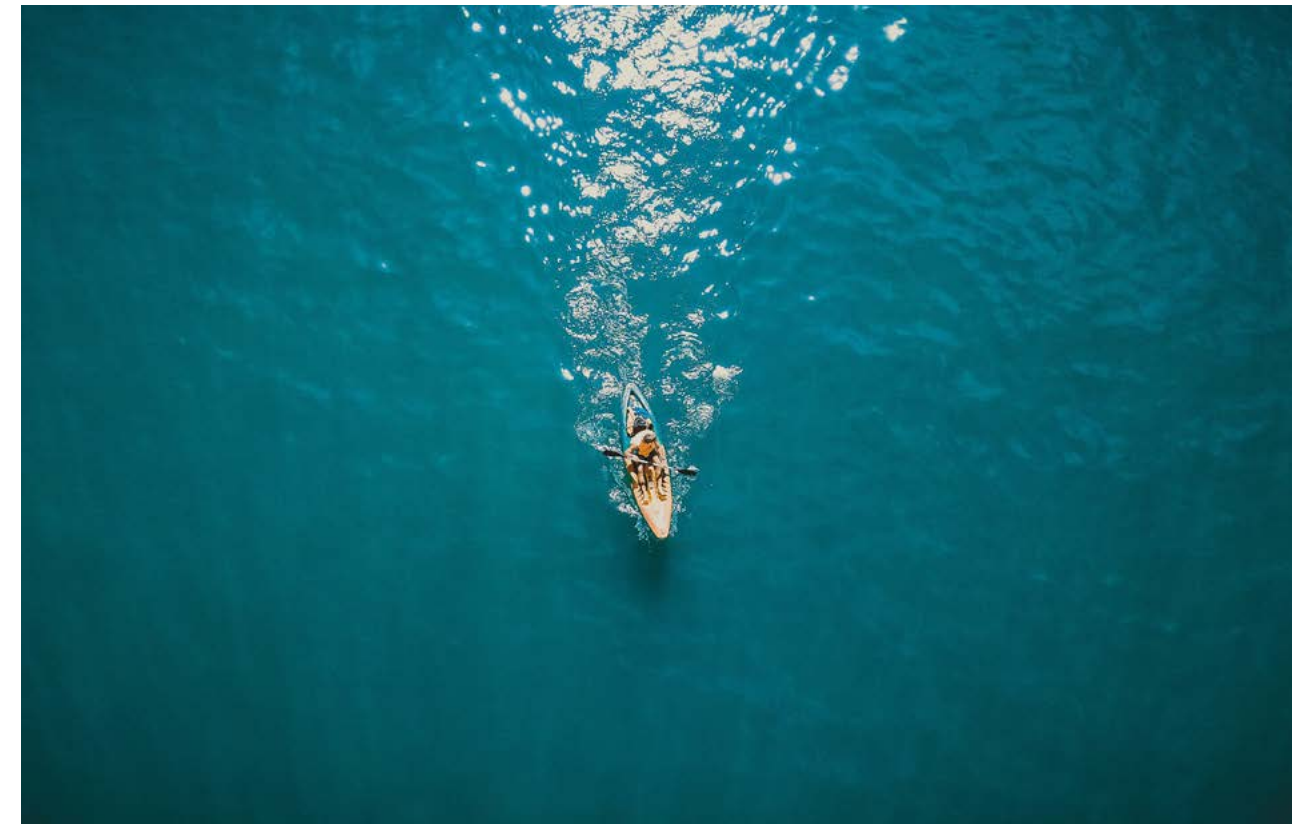
Bertioga tem um fluxo de turistas alto por ser uma das entradas da rota para as demais praias do litoral norte. O turista da região de Bertioga é dividido entre os que por vezes transbordam da baixada santista e os que veraneiam na cidade. O centro da cidade conta com fortes marcos históricos e sua praia enseada é calma e tranquila, boa para abrigar famílias. Já a praia de São Lourenço é estilo um condomínio de luxo com casas e edifícios de alto poder aquisitivo. Tem também as praias de Itaguapé e Guaratuba, que são divididas pelo rio Itaguapé, que em sua foz forma uma pequena lagoa. As duas praias formam uma baía com uma extensa faixa de areia e um mar tranquilo. Boracéia é a praia que divide Bertioga e São Sebastião e, como a estrada

passa próximo à praia, gera lindas imagens. O lugar tem extensa faixa de areia e área de restinga ou grama, que dá uma sensação de proteção e conforto com a cisão da estrada.

Barra do Una é uma bela praia de São Sebastião. É onde desemboca o rio Una e onde é mantida uma vila de pescadores formando um cenário lindo, visto em seu mirante que visualiza a praia da Barra do Una e Juquehy. O costão Praia Preta tem belas piscinas naturais, mas seu principal ponto é a Barra do Sahy, praia linda com estilo caiçara e funciona como o principal acesso às ilhas próximas. Camburi é dividida entre litoral e sertão: no sertão é encontrado ecoturismo e turismo de aventura com diversas cachoeiras e trilhas, já no litoral Camburi é considerada praia de surfista por suas ondas mais agitadas. Boiçucanga também tem seu sertão e um turismo rural. Em seu litoral é encontrado um centro nativo de caiçaras com uma pequena vila de pescadores e uma praia para a família. Maresias é uma praia linda com mirante dos dois lados e uma vocação de surf muito nata. Paúba, Santiago e Toque-toque são belas praias com vilas de casas de veraneio. Barequeçaba é o primeiro bairro de São Sebastião e nele fica o centro histórico e portuário. Há também a praia de São Francisco, com o convento e a igreja franciscana. Está incluída no catálogo de patrimônio histórico arquitetônico e cultural.

Ilhabela é um arquipélago incrível. Jabaquara é a principal praia virada à norte com vista para Ubatuba. O centrinho histórico conta com ruas peatonais e um comércio vivo dia e noite. As praias de Castelhanos e do Bonete são isoladas - a primeira só chega por trilhas ou estrada off road e a segunda por uma trilha de três horas ou via barco. Praia Grande é a praia mais estruturada da ilha, com centrinho, restaurantes e outros tipos de comércio. Caraguatatuba tem em seu Morro Santo Antônio um principal ponto de salto de asa delta e parapente da região. Tabatinga é uma praia linda com uma grande marina particular. A região também tem várias trilhas ecológicas com praias e cachoeiras, como a praia Mansa, Lagoa, Galheta e Ponta Aguda. Ubatuba, logo na divisa, tem uma plantação de gengibre sendo uma experiência incrível na praia de Maranduba. Tem também o Saco do Ribeira, uma área com marinas privadas e piers públicos que funciona como o principal acesso à Ilha Anchieta, sendo local de muitos passeios turísticos. Praia Grande e Toninha pertencem ao centrinho da cidade, onde é mais estruturado com comércio e serviços. Ao Norte tem as praias de Vermelha do Norte, Itamambuca e Félix, que são consideradas praias voltadas ao surf. A praia de Prumirim, Almada, Ubatumirim e Puruba são mais familiares, assim como a praia da fazenda, que é uma área do Parque Estadual Serra do Mar, núcleo Picinguaba que abriga comunidades quilombolas e caiçaras, localizados próximo à casa da farinha e cachoeira da escada, lugares historicamente famosos na região.

Ubatuba - SP © Sergio Souza



São Sebastião - SP © Biosphera





Pontos de Interesse da Rota

Por *Fernanda C. F. Moura*

Parque Estadual Serra do Mar

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), criado em 1977 e ampliado em 2010, é considerado o maior parque do estado de São Paulo. Atualmente com 332 mil hectares, o parque protege 25 municípios e é dividido em dez núcleos: Picinguaba, Caraguatatuba, São Sebastião, Santa Virgínia, Cunha, Curucutu, Itutinga-Pilões, Itariru, Padre Dória e Picinguaba. Esta é a maior unidade de conservação de toda a Mata Atlântica e conecta as regiões do Vale do Ribeira até o Rio de Janeiro com aproximadamente 1.361 espécies de animais e 20 mil tipos de plantas registradas, protegendo ecossistemas locais e animais ameaçados de extinção como o macaco-prego, o bicho-preguiça, a anta e a rara flora do palmito e a orquídea *Laelia Purpurata*.

A preservação deste habitat é primordial para o parque, mesmo que em alguns lugares seja liberado algumas trilhas possibilitando a visita de humanos em meio natural. No núcleo Cunha podemos encontrar três trilhas principais: a trilha do Rio Paraibuna com 1.700 metros de distância e baixa dificuldade, a trilha das cachoeiras com 14.400 metros de distância e média dificuldade e a trilha do Rio Bonito de alta dificuldade e 7.600 metros. No núcleo Curucutu prioriza-se as trilhas do Mirante com 2.000 metros e dificuldade média e a trilha da Bica com baixa dificuldade e fácil acesso. No núcleo Itutinga-Pilões podemos encontrar a principal sede do parque, e dela seguir várias trilhas entre as ruínas dos trilhos de trem da antiga usina da Santista de papel, com uma trilha até sua ruína e a barragem construída, passando pela vila operária da década de 20 do século passado. Essa trilha tem 18.000 metros de distância e dificuldade média, mas há também trilhas mais curtas como a do Rio Passareúva de três mil metros de distância com baixa dificuldade e a trilha do Rio Pilões com 1.200 metros e também dificuldade baixa. No núcleo Itariru tem sua principal trilha a que guia até uma pequena hidroelétrica construída em 1944.

No núcleo Santa Virgínia podemos encontrar a trilha da Pirapitinga, que margeia os rios Ipiranga e Paraibuna, a trilha do poço do Pito, margeando o rio Paraibuna com corredeiras, a trilha do Garcez, a trilha dos rios Grande, Jacu e Garcez e a trilha da Cachoeira da Boneca. No Núcleo de São Sebastião existe uma trilha no Sertão do Camburi, além da a trilha dos poções, estrada da limeira, a trilha da praia brava, do Rio Cristina, e do Sítio Arqueológico São Francisco. O núcleo Caraguatatuba conta com as trilhas dos Tropeiros, do Jequitibá, Pirassununga, da Poção, a Estrada do Rio Pardo, a Estrada do Tucano, a trilha da Mococa e a trilha

das Palmeiras, que conta com acessibilidade para cadeirantes e pessoas com baixa mobilidade, permitindo uma caminhada tranquila em meio à Mata Atlântica e finalizando o percurso no Rio Santo Antônio, de águas cristalinas. Já o núcleo Picinguaba é o que mais concentra trilhas. Existe uma trilha de observação de aves com um grande lago e belezas paisagísticas, sendo local de parada de aves migratórias. A trilha do Corisco, que é subdividida em três - jatobá, rasa e corisco - passa por rio, fazenda, comunidade quilombola e finaliza na Casa da Farinha. A própria trilha do Jatobá passa pela Casa da Farinha, percorrendo a encosta preservada e finaliza no poço do Rio Fazenda. Já a trilha Rasa, de dificuldade média, passa pela Mata Atlântica até esse poço do Rio Fazenda. A trilha do Picadão da Barra passa por uma planície litorânea com restinga e manguezais até a barra dos rios Fazenda e Picinguaba. A trilha fluvial é feita através de barcos com capacidade de até 10 pessoas. Além dessas ainda existem as trilhas: dos Poços, Brava da Almada, Praia Brava do Cambury, do Cambury, do Cuscuzeiro e do Corcovado.

Neste núcleo ainda podemos encontrar a Casa da Farinha, um dos principais lugares do parque. Foi construída no final do século XIX por imigrantes italianos, que ergueram no lugar um engenho de cana e um moinho de fubá com refinado maquinário importado da Inglaterra, criando uma colônia de 45 famílias. Ao longo dos anos o lugar foi trocando de donos até que, na década de 50, o local começou a ser utilizado para a fabricação de farinha e, desde 1986, a casa é utilizada pelos produtores locais de mandioca. Recentemente os equipamentos foram restaurados e reintroduziu-se essa tecnologia patrimonial de importante valor cultural, social e econômico, principalmente para a comunidade que se estabelece ali.

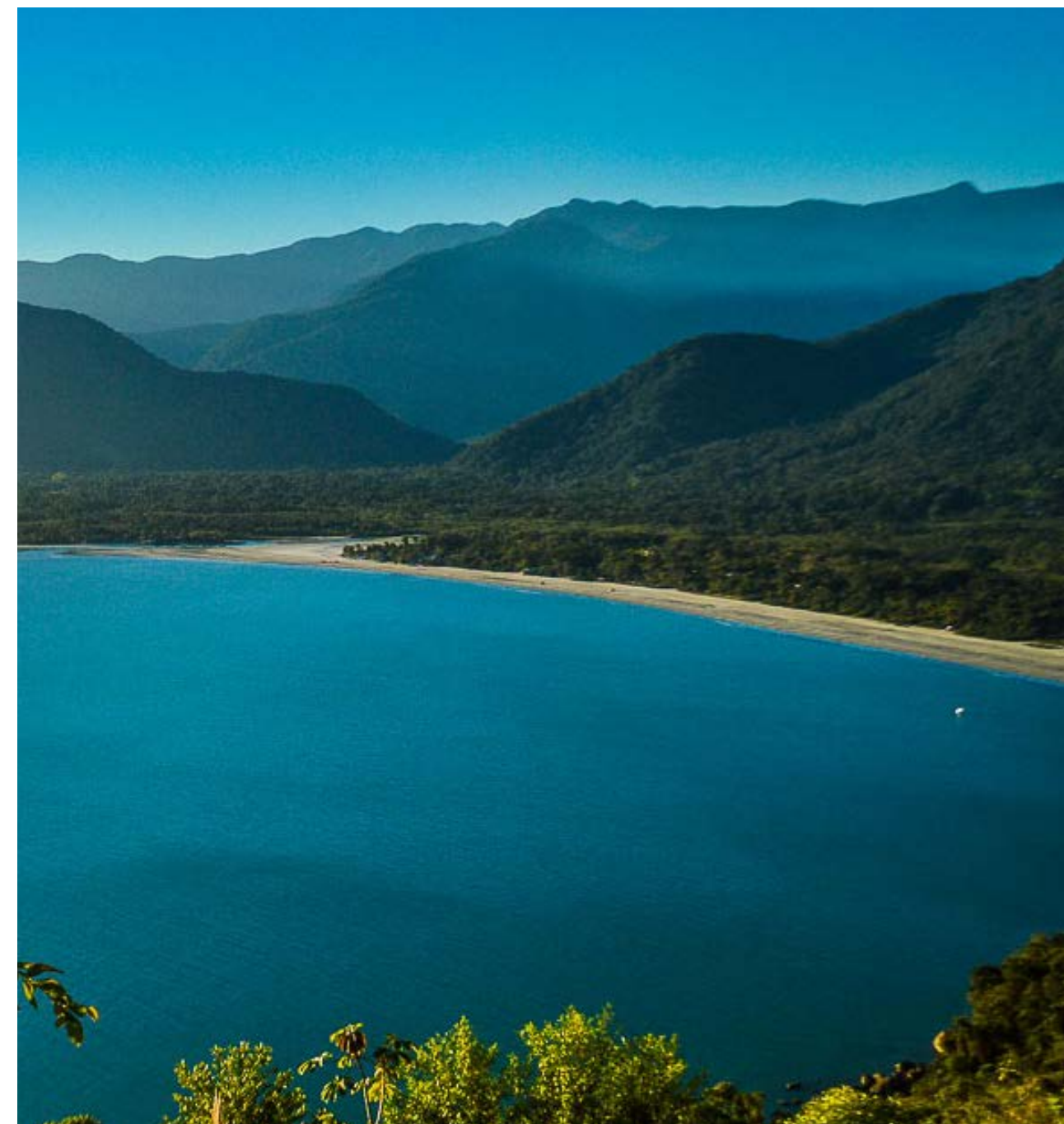
A região é muito conhecida por comunidades caiçaras e principalmente por quilombolas. O principal quilombo da região é o do Camburi, localizado no núcleo Picinguaba, praticamente no limite do Parque Nacional da Serra da Bocaina e está estabelecido entre duas unidades de conservação de proteção integral. Por se tratar de uma área entre a serra e o mar, o lugar se tornou estratégico para acolher muitos escravos fugidos de fazendas tanto de São Paulo quanto do Rio de Janeiro no século XIX. Atualmente o quilombo é constituído por 50 famílias com laços familiares entre si e que ocupam a região há mais de 150 anos. Sua principal atividade é a pesca, artesanal de cestos e balaio e outros atrativos para turistas.

Os campings, pousadas, quiosques, restaurantes, estacionamentos e mirantes da região são gerenciados principalmente por quilombolas do quilombo Camburi. Estes equipamentos estão localizados principalmente na Praia da Fazenda, uma área preservada com praia extensa de águas calmas, muito procurada por famílias por ter um desnível bem baixo, demorando para atingir águas fundas, além de uma diversidade de pássaros e aves sobrevoando a praia e animando os visitantes com seus cantos. Na região da Praia da Fazenda também podemos encontrar o centro de visitantes do parque, onde há um ponto de informação, estacionamentos, duchas e banheiros, além de exposição de fotografias do local e passeios.

Ainda neste núcleo podemos encontrar a Base Cambucá, que a partir da sua aflorada variedade de

aves, em 2018 uma área do parque recebeu melhorias na estrutura para abranger a atividade de hospedagem, de ecoturismo e de observação de aves. Recebeu também uma plataforma no lago para birdwatching, que além de servir como ponto de apoio e de contemplação do lago e da paisagem, possui grande apelo cênico pois o local possui potencial para figurar um verdadeiro “cartão postal” da Base Cambucá. No entorno do lago é previsto diversidade de atividades gerando maior atratividade ao local, a fim de atrair diversos tipos de públicos para a área. Com isso, será possível a implantação de uma tirolesa e outras atividades aquáticas, como caiaque, Stand-Up Paddle, pedalinho e arvorismo, com vistas ao birdwatching, além da educação ambiental e contemplação da natureza, sendo um pacote completo para a região que tem um potencial turístico incrível.

Vista da Serra do Mar, Ubatuba - SP © Deyves Martins



Parque Estadual da Ilha Anchieta

O Parque Estadual da Ilha Anchieta é uma área de proteção ambiental criada em 1977 e, desde então, a área de 828 hectares é administrada pela Fundação Florestal, protegendo sua importância natural e histórica. A ilha possui sete praias e várias trilhas para caminhadas, cercada de águas cristalinas, Mata Atlântica, costões e uma rica fauna e flora. Atrai visitantes de diversos lugares, chegando a uma média anual de 90 mil turistas, porém, além de sua natureza, a sua história também chama atenção: a ilha funcionava como um presídio estadual até 1955 e antes disso como um presídio político.

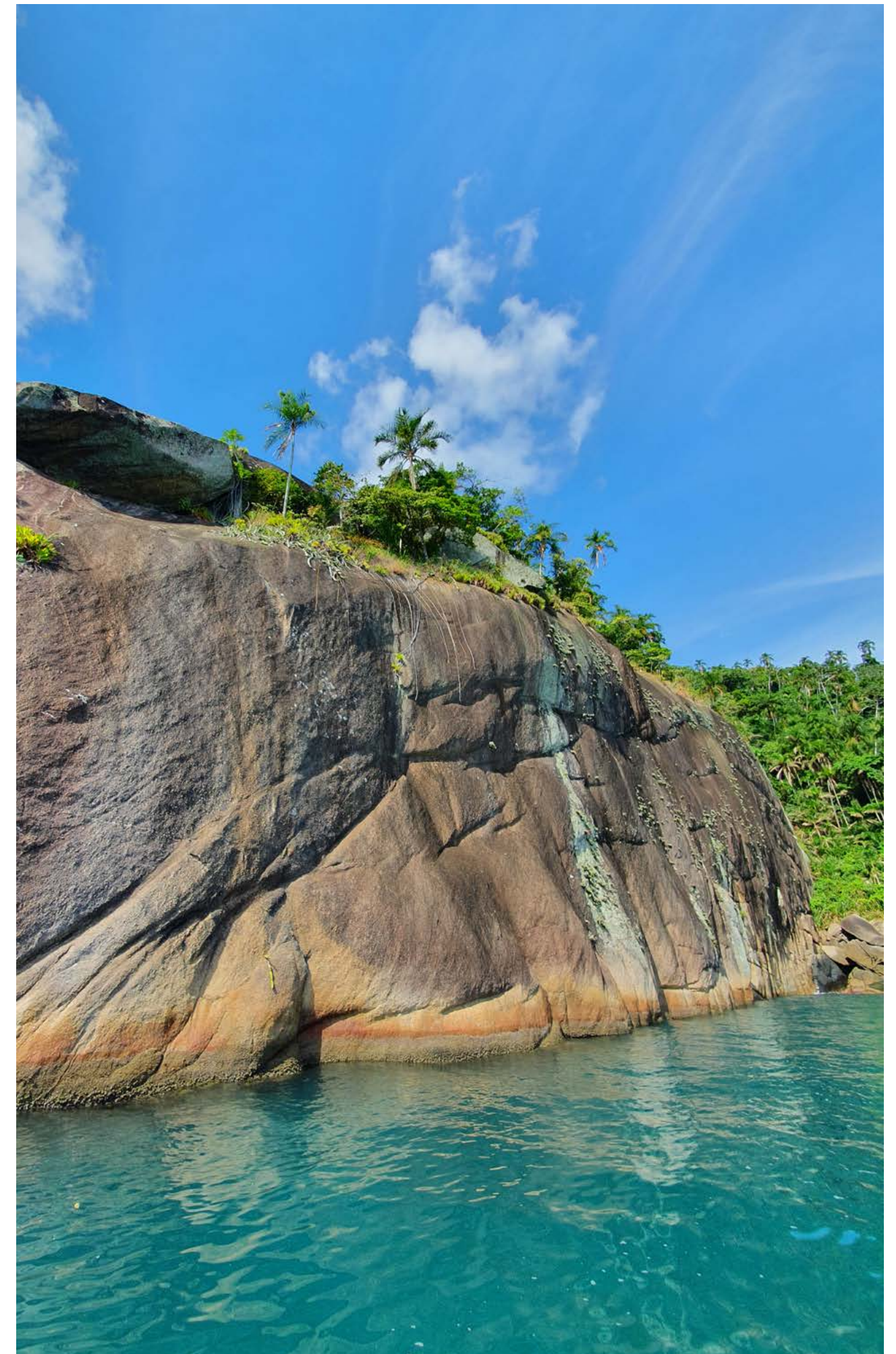
A ilha Anchieta recebeu seus primeiros colonizadores ingleses, franceses e holandeses em meados de 1600 quando ainda era habitada por índios da tribo Tupinambás. Mas em 1610, a área que pertencia a Ubatuba foi doada através de sesmarias para 10 colonizadores portugueses que mantiveram afastados estes outros colonizadores e piratas. Aos poucos o povoado da ilha foi se desenvolvendo, ganhando uma pequena igreja, pequenos negócios e até um cemitério. Em 1803 iniciaram as primeiras construções do famoso presídio contando inclusive com a presença de um pequeno exército português para tomar conta das edificações. Em 1850 a ilha era usada de base naval para navios negreiros ingleses e, em 1870, a ilha já era bem povoada e havia plantações de café, cana e engenho de aguardente. Com esse desenvolvimento econômico, em 1885, a ilha passou a ser considerada Freguesia do Senhor Bom Jesus da Ilha dos Porcos.

Em 1905 a Ilha dos Porcos foi escolhida para a construção de uma colônia penal, começando a receber detentos em 1907. Os detentos que estiveram ali até 1914 eram vadios ou imigrantes, e a prisão tinha como objetivo de restabelecer as pessoas em sociedade propiciando ensinamentos a elas e gerando novos profissionais. Em 1914 o presídio foi desativado, sendo reativado apenas em 1928 como penitenciária nacional. Neste meio tempo curiosamente em 1926 houve a morte

e sepultamento de 151 imigrantes búlgaros na ilha. Em 1931 o presídio colonial se tornou presídio político e, em 1934, Getúlio Vargas renomeia o lugar para Ilha Anchieta. Na década de 1940 foi criado o instituto correcional da Ilha Anchieta que em 1943 já abrigava 273 presos, sendo utilizado inclusive como presídio para japoneses Xindo-Remei.

Em 1952 houve um evento marcante em um dos mais importantes presídios de segurança máxima do país. A grande fuga envolveu uma rebelião de 453 presos, sendo considerada a maior evasão de detentos da história carcerária mundial, com presidiários lutando contra e a favor dos policiais. Após esse incidente o presídio é desativado definitivamente em 1955, sendo apenas em 1969 que a ilha se transformou em atração turística, decretada Parque estadual da Ilha Anchieta em 1984. Foram feitas reformas que revitalizaram a área para melhorar a infraestrutura turística, tornando possível um projeto futuro com museu interativo, restituindo edificações antigas.

Além da história, a ilha tem muitas belezas naturais vistas principalmente em meio à natureza e acessada por cinco principais trilhas - sendo uma subaquática, com mais de 350 metros de distância e com possibilidade de fazer uma galeria submersa, levando em conta que já foi instalada uma estátua submersa do oceanógrafo Jacques Cousteau. Há também a trilha do Saco Grande, com 2.600 metros, que passa pelas ruínas do quartel e vila militar até o costão rochoso. A trilha do Engenho com mil metros em meio à Mata Atlântica, passando por piscinas naturais formadas por grandes rochas até a Praia do Engenho com areias escuras e ótima para mergulho. A trilha da Represa, com 750 metros de distância, passando pela vila civil e casa de máquinas, além do mirante Passado e Presente, e terminando na represa. Por último, a trilha da Praia do Sul que com seus dois mil metros passa pelo mirante Costão das Palmas e em meio à gigante biodiversidade de fauna e flora, corais, algas, etc.



Parque Estadual de Ilhabela

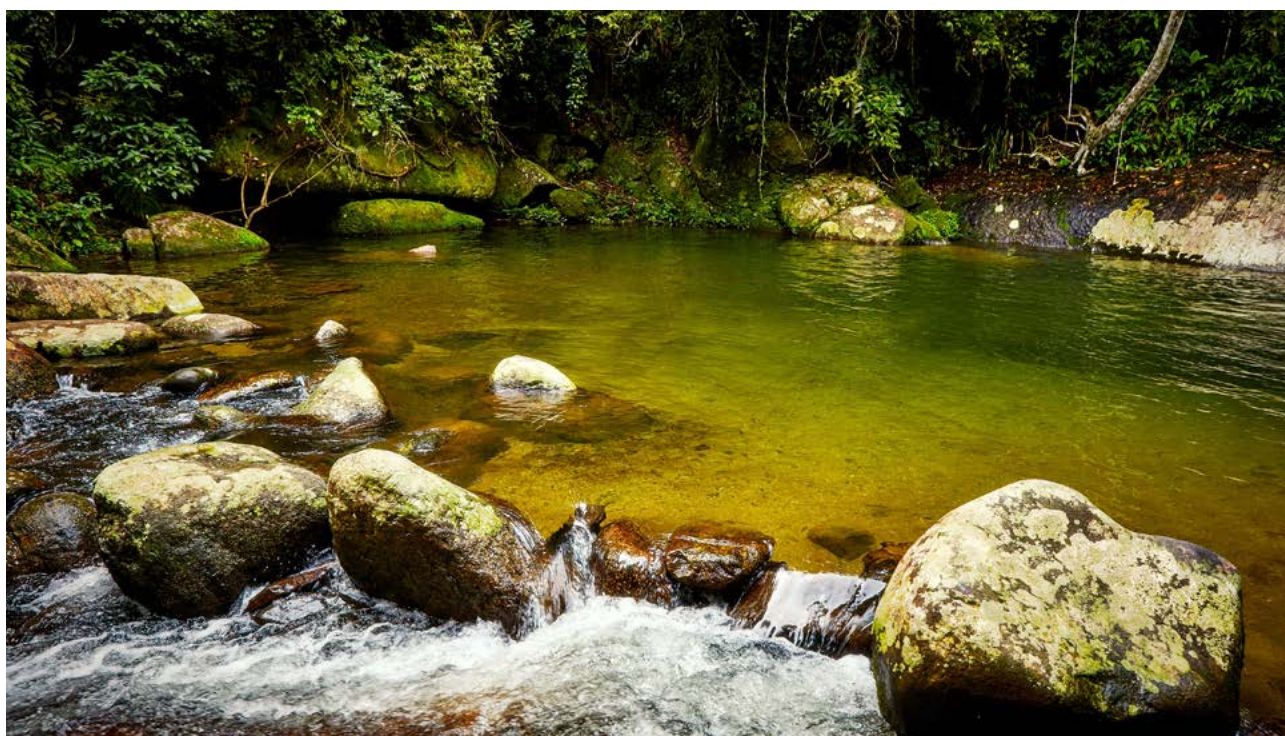
O Parque Estadual de Ilhabela foi criado em 1977 e é conhecido como um parque-arquipélago, que atinge 85% do território da ilha de São Sebastião - a principal ilha do arquipélago de Ilhabela, e mais 11 ilhas, dois ilhotes e duas lajes, numa área de 27.025 hectares ou 270 quilômetros quadrados. Atualmente quem administra o parque é a Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo, por meio do Instituto Florestal que o rege através de cotas altimétricas, sendo estabelecido a cota 200, ou 200 metros de altitude, para área do parque. Entre a Ponta das Canas e a Praia de Castelhanos o limite se encontra na cota 100 - igualmente acontecendo no trecho da Ponta da Sela e a Praia de Indaiauba, na enseada das Anchovas, e entre as praias da Indaiauba e da Figueira, abrangendo a península do Boi.

Como a praia de Castelhanos está praticamente inteira dentro do parque estadual, ela se tornou isolada e seu acesso acontece por uma estrada off road de 15 quilômetros que corta a ilha sentido leste-oeste, passando pela Mata Atlântica preservada do Parque Estadual Ilhabela. Só é permitido acesso de motos, bicicletas, veículos 4x4 ou por trilhas. A praia tem 1,5 quilômetro de extensão e mar aberto, propício para a prática do surfe, com águas claras formando um semi coração - que pode ser visto a partir de um mirante no canto da praia que se acessa por uma pequena trilha. Na localidade há trilhas para praias vizinhas como Mansa, Vermelha e Figueira ou para a Cachoeira do Gato e o Mirante do Gato.

Outra praia que também se isolou foi a do Bonete, considerada pelo jornal britânico The Guardian uma das dez praias mais bonitas do Brasil. Ela está localizada na face sul da ilha virada para mar aberto, o que atrai muitos surfistas por suas ondas de três metros. Sua orla possui mais de 600 metros de extensão e é rodeada de árvores Chapéu-de-Sol, além de diversas trilhas com cachoeiras em mata preservada, além da maior comunidade caiçara do município de Ilhabela o que manteve preservada a cultura tradicional. O acesso a esse recanto normalmente é feito por canoas ou lanchas de passeio, mas há também uma trilha de 12 quilômetros pelo Parque Estadual de Ilhabela, que dura em média três a seis horas.

No parque há outras diversas trilhas, entre elas a trilha do Pico Baepi, de 7,4 quilômetros, considerando ida e volta, com média de seis horas de duração e alto grau de dificuldade. Isso se deve ao fato de nela haver predominância de um acentuado aclive, considerando que a trilha inicia na cota 200 de altitude e finaliza em seu topo com 1.048 metros. Ainda assim este não é o maior pico da ilha, e é considerado o sétimo mais alto da região de São Sebastião. A partir dele avista-se o canal, o trânsito de petroleiros, o Parque Estadual da Serra do Mar e o arquipélago de Alcatrazes. A trilha é estruturada com fitas rosas ao longo de seu curso para demarcar o caminho, com partes de corrimões e degraus, o que facilita a visita. Há quem prefira subir com guias e monitores que existem à disposição, mas seu principal público são os amantes do montanhismo.

Parque Estadual Ilhabela - Poço da Pedra, Ilhabela - SP © Ken Chu



UBATUBA



© infraestrutura.meioambiente.sp.gov.br

Saco do Ribeira

O Saco da Ribeira está localizado entre duas das mais famosas e frequentadas praias da cidade, a Enseada e o Lázaro, situada na Enseada do Flamengo. Nos últimos anos a região tem se desenvolvido muito, atraindo diversos tipos de empreendimento, entre eles as marinas - sendo uma das vocações principais deste lugar e principal local de partida dos diversos passeios de barco, lancha e escuna para praias e ilhas nas proximidades. Atualmente na área podemos encontrar marinas privadas com píeres próprios, mas o principal píer da baía é administrado pela Fundação Florestal, órgão ligado ao governo do estado de São Paulo.

Gengibre de Maranduba

O início do plantio de gengibre nesta região aconteceu em 1980, sendo pioneiro neste setor. A partir de 1990 esse cultivo foi praticamente todo para a exportação, iniciando o estudo dos benefícios dessa raiz para a saúde. Em 2005 começou a produzir doces, cristalizados e conservas a partir do gengibre. Em 2011 com apoio do SEBRAE iniciou a plantação de gengibre orgânico certificado pelo IBD e, em 2015, iniciou o turismo rural e ecoturismo na área, com trilhas, hospedagens, almoços e cafés coloniais. O local é situado em Maranduba, quase na divisa com Caraguatatuba.



© grafvision

CARAGUATATUBA

Morro Santo Antônio

O Morro Santo Antônio, com 325 metros de altura, oferece uma vista privilegiada de toda a enseada de Caraguatatuba e São Sebastião, além de boa parte de Ilhabela - podendo ser considerado um dos principais mirantes da cidade. O local também é utilizado como plataforma de voo, com duas rampas para quem salta de asa delta, parapente e por quem pratica voo livre. No morro também se encontra uma estátua de Santo Antônio feita em concreto armado, inaugurada em 2008 em homenagem ao padroeiro da cidade de Caraguatatuba.



© Ken Chu



© Cláudio Gomes

Mirante do Camaroeiro

O mirante do Camaroeiro está localizado no promontório ao norte da baía de Caraguatatuba e participa de um complexo turístico, considerado o maior da cidade, o qual as obras seguem em andamento. O Complexo Turístico Mirante do Camaroeiro inclui a reforma e ampliação do píer do Camaroeiro, melhora na infraestrutura nas trilhas de acesso às Pedras da Feira e do Jacaré e a revitalização da trilha do Morro do Farol, além do acesso ao platô com estacionamento, anfiteatro e o próprio mirante do Morro do Camaroeiro. O projeto contempla ainda dois restaurantes, bondinho, Centro de Exposições e funicular (vagões em trilhos e cabos).

Ponte em Arcos do Rio Juqueriquerê

O Rio Juqueriquerê é o maior rio navegável do Litoral Norte. Tem 13 quilômetros de extensão entre sua nascente e a foz na praia da Flexeiras, onde deságua. Em seu fluxo possui manguezais e rica flora e fauna. A ponte em arcos foi construída na década de 1930, uma das duas ainda existentes no estado de São Paulo, segundo o DER, estando a outra ponte de mesmo modelo situada em Cachoeira Paulista. A ponte tem 40 metros de comprimento por oito metros de altura (arcos) e é considerada uma verdadeira obra de arte pela engenharia, pois, naquela época, os arcos eram necessários para dar sustentação a grandes vãos, como era o caso do Rio Juqueriquerê.



© itoralhoje.com.br



© Ricardo Júnior - Guia Viagens Brasil

Itaguá Vila Pescadores

A Praia de Itaguá não é recomendável para banho, mas possui ciclofaixa que acompanha a calçada, possibilitando boas caminhadas. Possui também uma ponte turística, onde há visibilidade de tartarugas marinhas bem de perto. A região tem grande apelo comercial, com muitas opções tanto para o dia quanto para a noite. É local de saída de barcos de passeio, o que atrai mais visitantes fazendo o comércio se fortalecer. Os barcos de pesca e a vila de pescadores deixam a vista peculiarmente bela, dando um ar de aconchego e simplicidade.

SÃO SEBASTIÃO



© mapio.net

Praia de São Francisco

A Praia de São Francisco é uma baía muito calma com uma colonização muito antiga. Nesta área se encontra o Convento Nossa Senhora do Amparo, construído pela ordem franciscana com taipa de pilão e pedra. Foi inaugurado em 1668 e é considerado monumento histórico junto com sete quarteirões e com diversos outros edifícios que foram tombados pelo Condephaat - governo do estado de São Paulo. No local de comunidade caiçara a pesca é algo normal, sendo ali estabelecida a Colônia de pescadores Z-14, e onde foi construído um píer que também é ponto turístico, com uso de embarque e desembarque turístico de passageiros.

Centro Histórico

A arquitetura de São Sebastião é do período colonial e várias são as edificações tombadas pelo órgão estadual de Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico. A igreja matriz tem arquitetura com influência dos Jesuítas e foi construída em taipa de pilão ainda no século XVII. A Casa de Câmara e a Cadeia são construções do século XVIII e remete ao estilo arquitetônico mineiro. A Casa da Esperança também é uma referência por ter sido construída com moagem de conchas, areia e óleo de baleia, e no século XIX foi construída a capela de São Sebastião, elementos importantes na paisagem.



© Alf Ribeiro



© vivamundo.com.br

Boiçucanga

A praia de Boiçucanga tem areia grossa e fofa ladeada em quase toda a sua extensão. No centro da praia existe uma área com calçadão, centro de informações e uma pista de skate. No canto esquerdo deságua o rio Boiçucanga, local onde se concentram pequenos barcos de pescadores que ainda sobrevivem da pesca, além de barcos de passeios e marinas particulares. Nesta área também podemos encontrar um pequeno molhe que prolonga e expande o visual deste local e a rodovia passa predominantemente próxima da praia, o que também proporciona vistas incríveis.

Instituto Gabriel Medina em Maresias

O Instituto Gabriel Medina foi inaugurado em fevereiro de 2017 na praia de Maresias em São Sebastião, e já se tornou referência no Brasil e no exterior como centro de preparação de alto rendimento para jovens talentos do surf. Os alunos podem ter de 10 a 17 anos e são selecionados a partir do Circuito Medina de Surf. O instituto oferece de forma gratuita toda a estrutura técnica, física e médica para os alunos, além de equipamentos para a prática do surf como pranchas e roupas de borracha, aulas de idiomas e de natação, custeio de viagens para competições, assim como apoio psicológico, tratamento odontológico e fisioterápico.



© ricasurf.com.br

ILHABELA

Praça/Pier Saco da Capela (esculturas Gilmar Pinna)

A Praia do Saco da Capela é marcada pela enorme quantidade de veleiros e lanchas na orla. Com águas claras e límpidas, convida seu público para um banho de mar e do píer vislumbra-se um cenário encantador. Nesta área, desde 2018, há uma exposição itinerante do artista renomado Gilmar Pinna. As esculturas denominadas Paixão - Caminhando no amor, na união e na justiça, são uma releitura da Via Crucis - trajeto percorrido por Jesus até o calvário e são compostas por 46 esculturas feitas de aço inox com três metros de altura cada, com cerca de 300 quilos. Na obra, admiradores podem ver Jesus em 15 estações das passagens em que percorre o caminho do Calvário, sendo amparado por outros líderes religiosos como Buda, Allan Kardec, Iemanjá, Oxalá, Tupã, Krishina, Ganesha e Amon Rá.



© portalcara.com.br



© Ken Chu

Praia de Jabaquara

A praia do Jabaquara está localizada ao norte da ilha e tem vista para Ubatuba. A orla é formada por uma baía de águas calmas, com 500 metros de extensão, larga faixa de areia clara e rodeada de muitas árvores. A praia é cortada por dois riachos um em cada extremidade. Somada às águas transparentes, forma um cenário paradisíaco. O acesso é facilitado, existindo uma estrada para carros de passeios, mesmo havendo passeios de barco para o local. Muitos dos turistas que buscam esta praia são praticantes de pesca e caça submarina, e também por famílias por contem infraestrutura de banheiros e restaurantes.

Museu da Fazenda Engenho d'Água

A Fazenda Engenho D'Água foi construída no século XVII e sua área tem aproximadamente de 43,5 mil metros quadrados, que foram transformados em parque municipal em 2015. A fazenda foi muito importante na história de Ilhabela, sendo um dos maiores produtores de açúcar e aguardente da ilha na época. Cultivou-se também arroz, café e sua construção manteve os detalhes arquitetônicos da época intocáveis - sendo tombada como patrimônio histórico e cultural pelo Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - ainda em 1945.



© Jorge C.



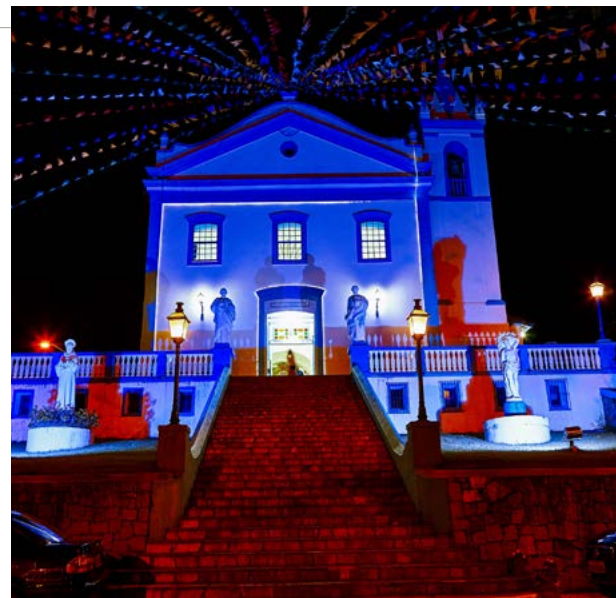
© Fernando Tomanik

Capital Nacional da Vela

Ilhabela é nacionalmente conhecida como a Capital da Vela, pela excelência das condições de vento e mar do canal do Toque-Toque em São Sebastião. Atrai diversas competições que ocorrem durante o ano inteiro e trazem velejadores de todo o Brasil e de diversas partes do mundo, principalmente em julho na 'Semana Internacional de Vela de Ilhabela', onde há um espetáculo nas águas do canal e reúne veleiros de oceano e monotipos de várias partes do mundo. A prefeitura, além de incentivar eventos e competições, também incentiva o esporte oferecendo essa prática à crianças e jovens de forma gratuita.

Centro Histórico de Ilhabela

O Centro Histórico de Ilhabela é chamado de Vila e nesta área foi onde começou a colonização da cidade, sendo mantido o conjunto arquitetônico colonial junto com os antigos canhões. Esta região é onde aglutina o comércio e serviços da cidade, com diversos barzinhos essa área tem vida noite e dia - inclusive é ali que acontece o Festival de Jazz, o Festival de Camarões e a Semana da Vela. A praia da vila é pequena e sua faixa de areia é curta sendo vista apenas na maré baixa. Em sua orla há ciclovias, passeios com paisagismo, bancos, além da mureta de pedra que é bem visitada no pôr do Sol.



© Jorge C.

BERTIOGA



© Elias Gomes

Rio Jagareguava

O Rio Jagareguava nasce no alto da Serra do Mar e desce serpenteando por dentro da floresta, desaguando na margem direita do Rio Itapanhaú. Em seu percurso, o rio é cercado por mangue, restinga e florestas de mata atlântica, onde podem ser observados facilmente diversas espécies de animais, principalmente aves, algumas bem raras como a garça imperial. O rio se destaca por seus esportes de ecoturismo, principalmente o remo e a canoagem, que à medida que sobe o vale, mais suas águas se tornam calmas e cristalinas, a ponto de enxergar o fundo de areia, pedrinhas e blocos de tabatinga a mais de um metro de profundidade.

Centro Histórico de Bertioga

O Centro Histórico de Bertioga está localizado no bairro Jardim Veleiros. Esta área é composta de casas coloniais e importantes edificações históricas, como o Forte São João e também locais atualmente importantes na dinâmica da cidade, como a Balsa Guarujá-Bertioga, o mercado municipal do peixe e o pastel do trevo. O centro fica a sul na enseada de Bertioga, uma das praias dessa longa baía, que tem longa faixa de areia com vegetação rasteira na divisão entre a praia e o calçadão, valorizando o espaço público.



© ricasurf.com.br



© Elias Gomes

Forte São João

O Forte São João de Bertioga é uma construção militar construída em 1560, e se localiza na barra de Bertioga em frente à ilha de Santo Amaro. A edificação foi tombada em 1940 pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A construção sofreu diversas reformas ao longo do tempo, principalmente no século XVIII e uma última em 2001. Atualmente o espaço externo abriga canhões e guaritas, e internamente funciona o museu João Ramalho, criado em 1960, e expõe artefatos de guerra, além de concertos musicais e exposições de arte. A área foi incluída e rodeada pelo Parque dos Tupiniquins, em 2014.

Falésias de Itaguapé

A Praia de Itaguapé, localizada no Parque Estadual Restinga de Bertioga (PERB), é um dos últimos lugares que ligam a Mata Atlântica preservada ao mar na região do litoral paulista. A praia fica a 20 quilômetros do centro da cidade e é praticamente deserta em períodos de baixa temporada. A praia possui três quilômetros de extensão e dois trechos separados por uma falésia de quatro metros de altura. No meio da praia se avista a falésia contornada pela curva final da foz do Rio Itaguapé, que corre paralelo ao mar. Nesta área é localizada uma curta trilha que dá acesso a alguns restaurantes próximos à rodovia, que oferecem ostras, peixes, crustáceos, frutos do mar e outras delícias caiçaras.



© Elias Gomes



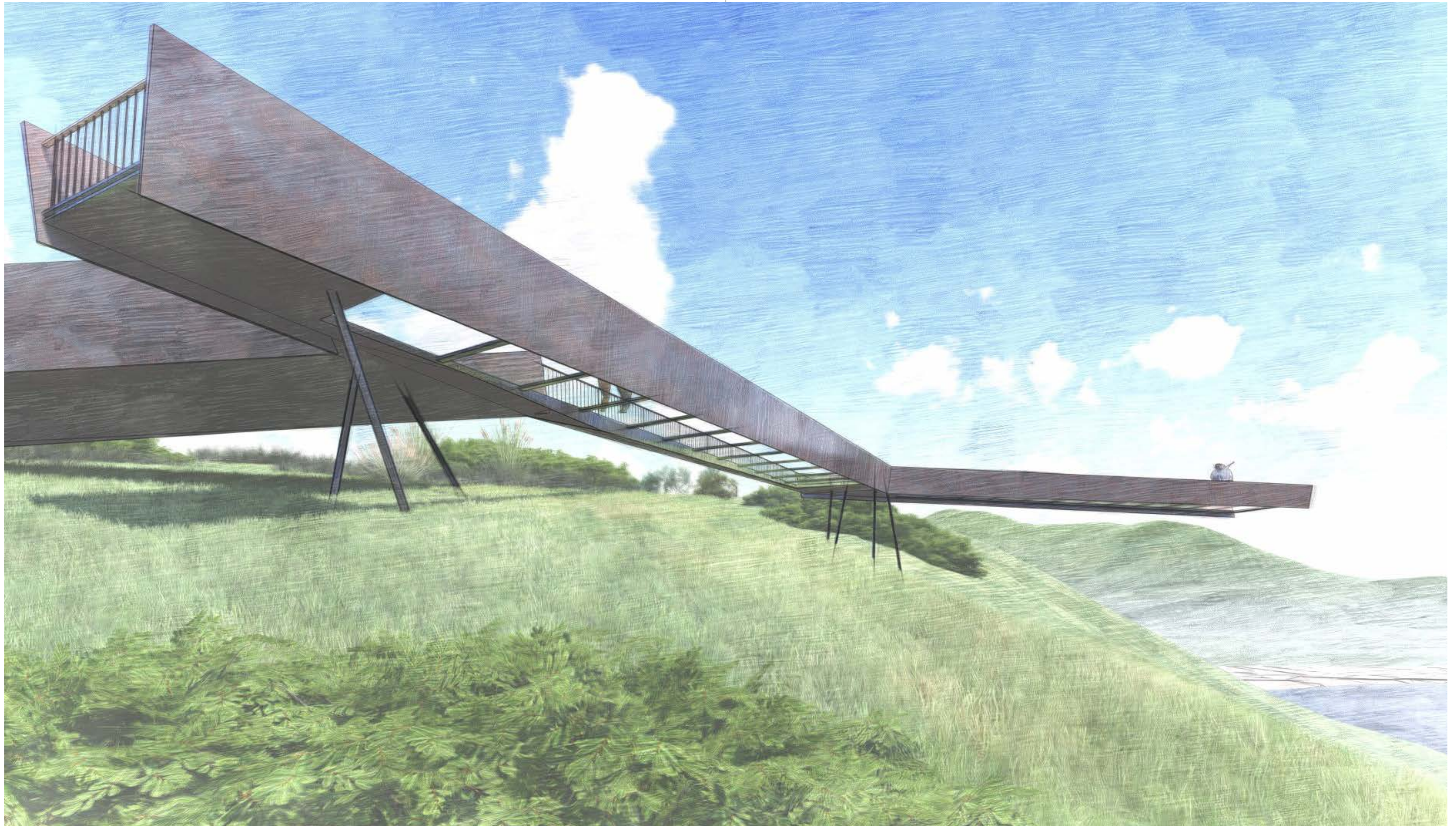


Rota Cênica Litoral Norte



Rota Cênica Litoral Norte

Caminho Morro das Sete Voltas
Município: São Sebastião



As Rotas do Litoral

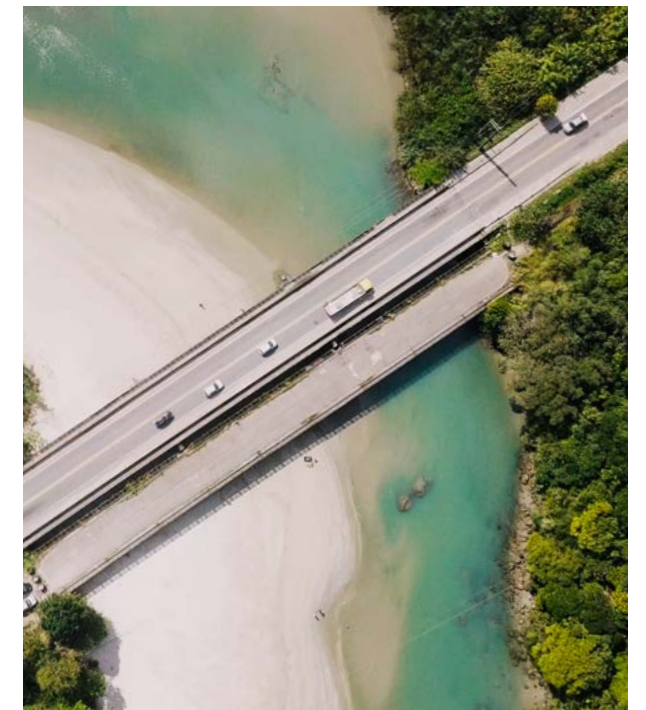
- Rota das Enseadas
- Rota Costa Atlântica

Rodovias



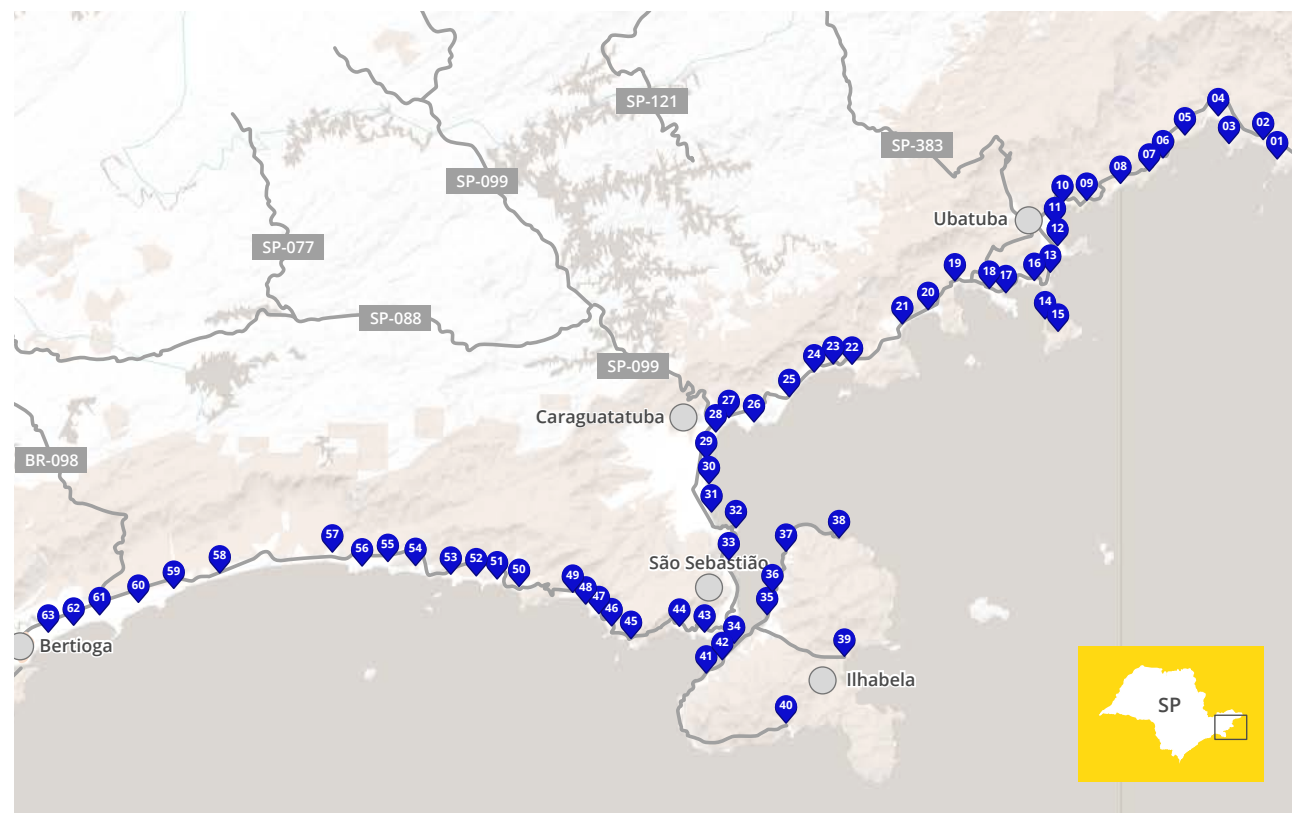
Legenda

- Municípios
- BR-101/Rodovia Rio Santos/SP-055
- Rodovias estaduais
- Rodovias municipais
- Rodovias não contempladas pelas rotas






Ubatuba - SP © Biosphera

Praias



Legenda

-  Municípios
-  Rodovias e estradas
-  Praias



Praia da Fortaleza, Ubatuba - SP © Renato Trentin

O fio condutor das praias

UBATUBA

1. Praia de Pinguaba
2. Praia da Fazenda
3. Praia da Almada
4. Praia do Ubatumirim
5. Praia do Puruba
6. Praia do Prumirim
7. Praia do Félix
8. Praia de Itamambuca
9. Praia Vermelha
10. Praia do Perequê-Açú
11. Praia de Ubatuba
12. Praia Grande
13. Praia das Toninhas
14. Praia de Palmas
15. Praia do Presídio
16. Praia da Enseada
17. Saco da Ribeira
18. Praia do Lázaro
19. Praia Dura
20. Praia da Lagoinha
21. Praia do Sapê

CARAGUATATUBA

22. Praia de Tabatinga
23. Praia da Mococa
24. Praia da Cocanha
25. Praia de Capricórnio
26. Praia Martim de Sá
27. Praia Central Caraguatatuba
28. Praia de Indaiá
29. Praia das Palmeiras
30. Praia Porto Novo

SÃO SEBASTIÃO

31. Praia Canto do Mar

32. Praia das Cigarras
33. Praia de São Francisco
43. Praia de Barequeçaba
44. Praia de Guacá
45. Praia do Toque-Toque Grande
46. Praia do Toque-Toque Pequeno
47. Praia de Santiago
48. Praia de Paúba
49. Praia de Maresias
50. Praia de Boiçucanga
51. Praia de Camburi
52. Praia da Baleia
53. Praia Barra do Sahy
54. Praia de Juquehy
55. Barra do Una
56. Praia da Juréia

ILHA BELA

34. Praia da Feiticeira
35. Praia do Perequê
36. Praia Engenho d'Água
37. Praia Pedra do Sino
38. Praia de Jabaquara
39. Praia de Castelhanos
40. Praia do Bonete
41. Praia do Curral
42. Praia do Julião

BERTIOGA

57. Praia da Boracéia
58. Praia de Guaratuba
59. Praia de Itagaré
60. Praia de São Lourenço
61. Praia do Indaiá
62. Praia da Vista Linda
63. Praia da Enseada

Rota Cênica Litoral Norte



Mapeamento das intervenções

UBATUBA

- Marco Entrada Rota Cênica/Divisa SP/RJ
- Cachoeira da Escada
- Trevo Acesso Picinguaba
- Sede PE Serra do Mar
- Mirante Praia da Fazenda
- Praia de Picinguaba
- Casa da Farinha
- Centro de Visitantes PE Serra do Mar/Praia da Fazenda
- Acesso Praia da Almada
- Mirante da Chica
- Praia da Almada
- Praia do Ubatumirim
- Trevo Acesso Ubatumirim
- Base Cambucá PE Serra do Mar
- Acesso Praia do Puruba
- Praia do Puruba
- Mirante das 5 Ilhas

- Cachoeira do Prumirim
- Mirante Praia do Félix
- Trevo Acesso Praia de Itamambuca
- Praia de Itamambuca
- Observatório Praia do Alto
- Paradoiro Praia Vermelha
- Praia Central de Ubatuba
- Mirante Praia das Toninhas/ Praia Grande
- Mirante Praia da Enseada
- Galeria Subaquática PE Ilha Anchieta
- Praia do Presídio PE Ilha Anchieta
- Mirante do Saco da Ribeira
- Marina Saco da Ribeira
- Pontilhão da Praia Dura
- Fazenda de Gengibre
- Divisa Ubatuba/Caraguatatuba

CARAGUATATUBA

- Mirante do Camaroeiro
- Paradoiro Rodovia dos Tamoios/ Marco Entrada Rota Cênica
- Praia do Indaiá
- Mirante da Orla / SABESP
- Trevo Sul Caraguatatuba
- Ilhabela
- Travessia São Sebastião/Ilhabela
- Secretaria de Turismo de Ilhabela
- Pier do Perequê
- Mirante do Morro da Cruz
- Posto PE Ilhabela/Acesso Trilha do Pico do Baepi
- Mirante do Baepi
- Parque Municipal Fazenda Engenho D'Água
- Praça /Pier Saco da Capela
- Centro Histórico Ilhabela
- Mirante Praia dos Barreiros
- Guarita PE Ilhabela /Acesso Trilha Cachoeira da Friagem
- Mirante Cachoeira da Friagem
- Pedra do Sino
- Pier de Kitesurf
- Acesso Praia do Pacuiba
- Mirante Praia de Jabaquara
- Praia de Castelhanos
- Mirante Estrada dos Castelhanos
- Posto PE Ilhabela/Acesso Estrada dos Castelhanos
- Praia do Bonete
- Posto PE Ilhabela/Acesso Trilha do Bonete
- Pier da Praia Grande
- Mirante Ilha das Cabras
- Mirante do Piúva

SÃO SEBASTIÃO

- Pier de São Francisco
- Paradoiro/PIT Centro Histórico
- Caminho Morro das Sete Voltas
- Mirante do Canal
- Cachoeira Toque-Toque
- Esculturas Morraria Toque-Toque
- Acesso Praia do Toque-Toque Menor
- Praia do Toque-Toque Pequeno
- Acesso Praia do Santiago
- Praia do Santiago
- Trilha do Mirante Maresias/Paúba
- Praça do Surf
- Instituto Gabriel Medina
- Pier Canto do Rio Boiçucanga
- Praça Pôr do Sol
- Praia de Camburí
- Trevo Acesso Praia de Camburi
- PIT Camburi
- Mirante da Baleia/Sabesp
- Praia da Baleia
- Trevo Acesso Praia da Baleia/Barra do Sahy
- Ponte/Deck Rio Sahy
- Paradoiro das Ilhas
- Trevo Acesso Praia de Juquehy
- Praia de Juquehy
- Mirante Barra do Una
- Barra do Una
- Praia da Boracéia
- Divisa São Sebastião/Bertioga

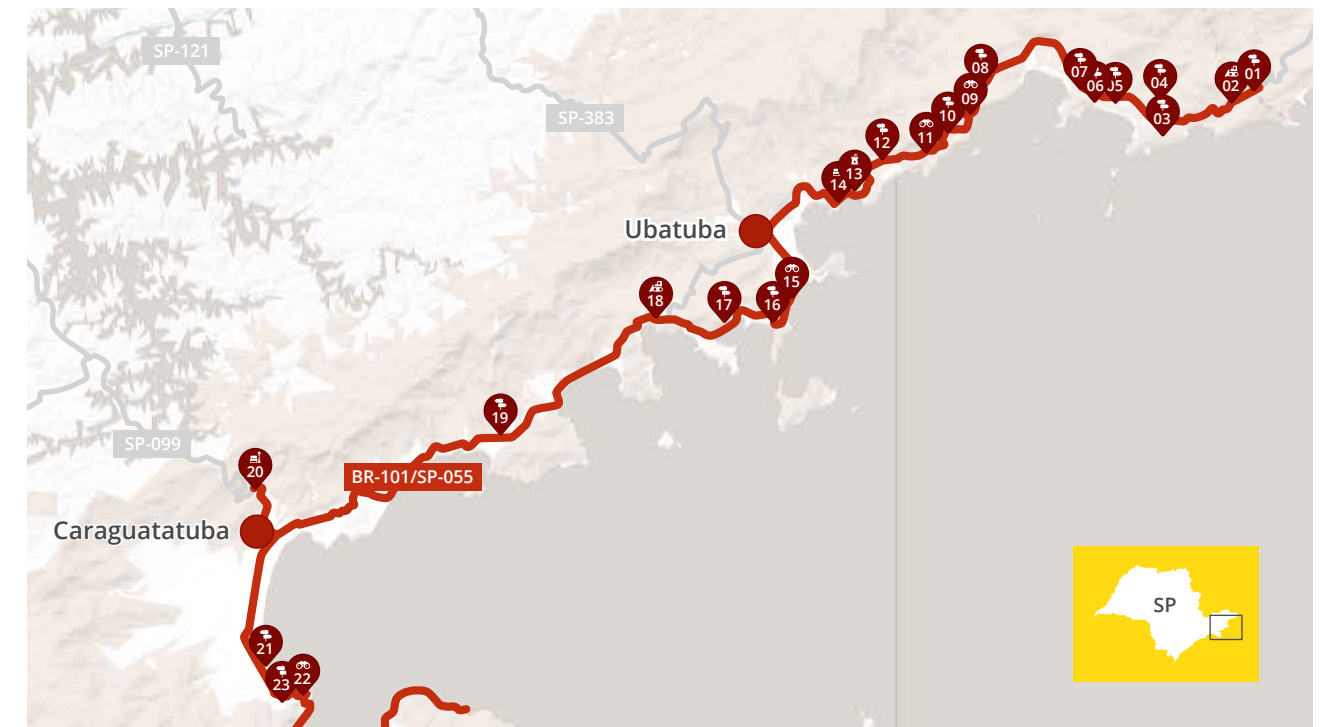
BERTIOGA

- Acesso Praia do Itaguapé
- Restaurante das Ostras
- Falésias de Itaguapé
- Mirante Cachoeira Vêu da Noiva/ Marco Entrada Rota Cênica
- Trevo Mogi-Bertioga
- Trevo Acesso Bertioga
- Rio Jaguareguava
- Travessia Canal de Bertioga/ Marco Entrada Rota Cênica
- Forte São João

Rodovias sob jurisdição da SLT/DER

Áreas limítrofes às rodovias sob jurisdição do DER, que apresentem potencial característico para implantação de bolsões, devem receber paradouros e demais equipamentos, seguindo padrões dos projetos da Rota Cênica SP.

Ubatuba e Caraguatatuba



Legenda

- Municípios contemplados
- Rodovias contempladas
- BR-116

Intervenções

UBATUBA

- 01 Marco Entrada Rota Cênica/ Divisa SP/RJ
Marco
- 02 Cachoeira da Escada
Projeto
- 03 Trevo Acesso Picinguaba
Sinalização de acesso às praias
- 04 Sede PE Serra do Mar
Placa B / Placa D
- 05 Centro de Visitantes PE Serra do Mar/Praia da Fazenda
Placa B / Placa D
- 06 Acesso Praia da Almada
Sinalização de acesso às praias

- 07 Trevo Acesso Ubatumirim
Sinalização de acesso às praias
- 08 Acesso Praia do Puruba
Sinalização de acesso às praias
- 09 Mirante das 5 Ilhas
Mirante D
Placa A / Placa C / Placa E / Placa F
- 10 Cachoeira do Prumirim
Placa A / Placa C / Placa F
- 11 Mirante Praia do Félix
Projeto
- 12 Trevo Acesso Praia de Itamambuca
Sinalização de acesso às praias
- 13 Observatório Praia do Alto
Projeto
- 14 Paradoiro Praia Vermelha
Paradoiro DER Grande
Placa A / Placa C / Placa D / Placa F
- 15 Mirante Praia das Toninhas/
Praia Grande
Mirante D
Placa A / Placa C / Placa E / Placa F
- 16 Mirante Praia da Enseada
Placa A / Placa C / Placa D / Placa F

- 17 Mirante do Saco da Ribeira
Placa A / Placa D
- 18 Pontilhão da Praia Dura
Projeto
- 19 Divisa Ubatuba/Caraguatatuba
Marco/ Paisagismo

CARAGUATATUBA

- 20 Paradoiro Rodovia dos Tamoios/
Marco Entrada Rota Cênica
Paradoiro A
Placa A / Placa C / Placa D / Placa F
- 21 Divisa Caraguatatuba/São Sebastião
Marco
- 22 Mirante da Orla/SABESP
Projeto
- 23 Trevo Sul Caraguatatuba
Marco / Paisagismo



Ilhabela



Legenda

- Municípios contemplados
- Rodovias contempladas
- BR-116

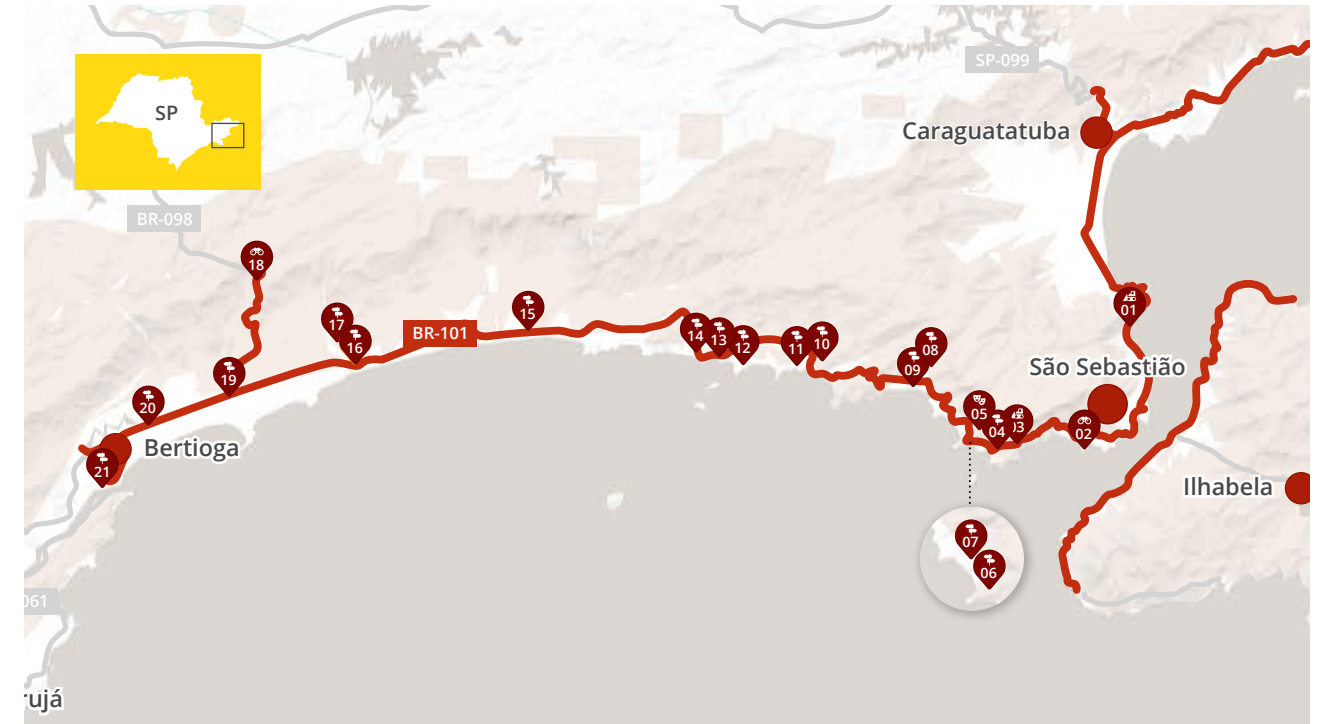
Intervenções

ILHABELA

- 01 Mirante Praia de Jabaquara
Projeto
- 02 Acesso Praia do Pacuiba
Equipamentos de entrada de praias
- 03 Pier de Kitesurf
Placa A / Placa E
- 04 Pedra do Sino
Placa A / Placa D
- 05 Mirante Praia dos Barreiros
Placa A / Placa E
- 06 Centro Histórico Ilhabela
Placa A / Placa D
- 07 Praça/Pier Saco da Capela
Placa A / Placa D
- 08 Parque Municipal Fazenda Engenho D'Água
Placa A / Placa D
- 09 Mirante do Morro da Cruz
Placa A / Placa E
- 10 Pier do Perequê
Placa A / Placa E
- 11 Secretaria de Turismo de Ilhabela
Paradouro A
Placa A / Placa D
- 12 Mirante do Piúva
Placa A / Placa E
- 13 Mirante Ilha das Cabras
Placa A / Placa E
- 14 Pier da Praia Grande
Placa A / Placa D
- 15 Posto PE Ilhabela/
Acesso Trilha do Bonete
Placa B / Placa C / Placa E / Placa F



São Sebastião e Bertioga



Legenda

- Municípios contemplados
- Rodovias contempladas
- BR-116

Intervenções

SÃO SEBASTIÃO

- 01 Pier de São Francisco
Projeto
- 02 Caminho Morro das Sete Voltas
Projeto
- 03 Mirante do Canal
Projeto
- 04 Cachoeira Toque-Toque
Projeto
- 05 Esculturas Morraria Toque-Toque
Projeto
- 06 Acesso Praia do Toque-Toque Menor
Sinalização de acesso às praias
- 07 Acesso Praia do Santiago
Sinalização de acesso às praias
- 08 Praça do Surf
Placa D
- 09 Instituto Gabriel Medina
Placa A
- 10 Praça Pôr do Sol
Placa A / Placa D
- 11 Trevo Acesso Praia de Camburi
Sinalização de acesso às praias
- 12 Trevo Acesso Praia da Baleia/ Barra do Sahy
Sinalização de acesso às praias
- 13 Paradouro das Ilhas
Placa A / Placa C / Placa D / Placa F
- 14 Trevo Acesso Praia de Juquehy
Sinalização de acesso às praias
- 15 Divisa São Sebastião/Bertioga
Marco

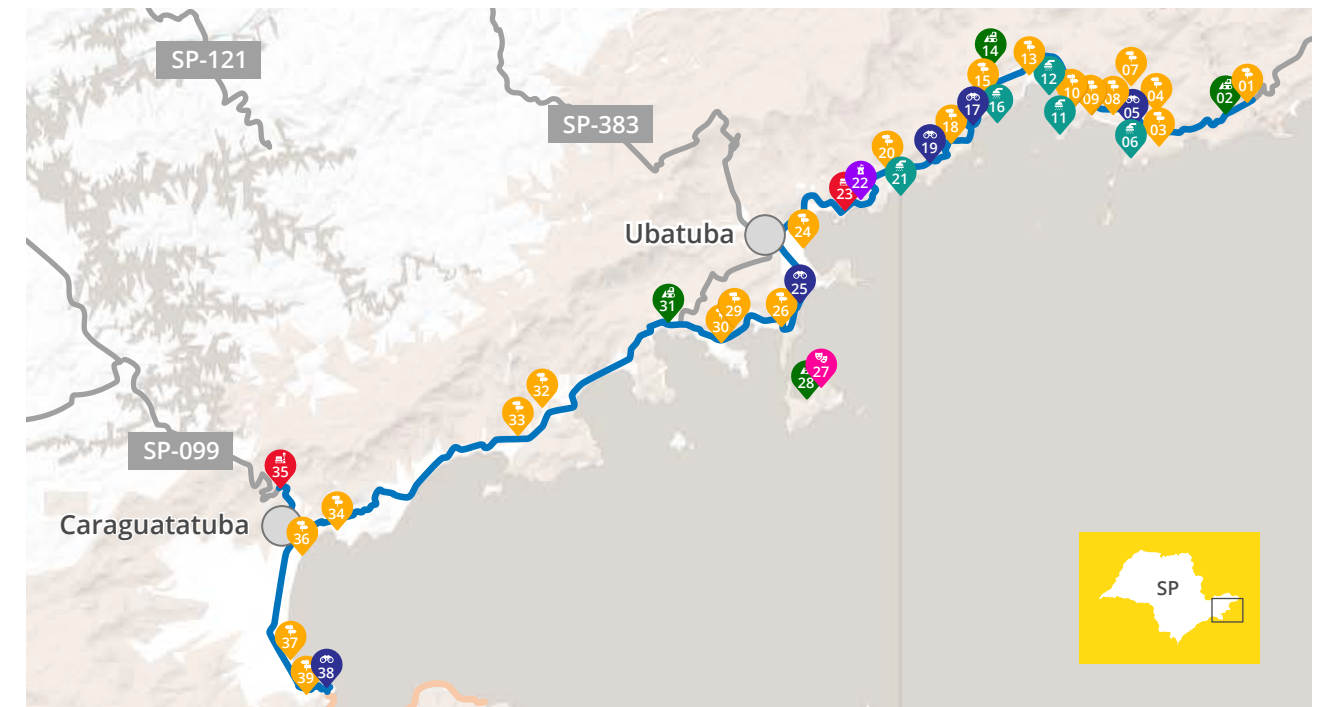
BERTIOGA

- 16 Acesso Praia do Itaguaré
Sinalização de acesso às praias
- 17 Restaurante das Ostras
Placa A / Placa E
- 18 Mirante Cachoeira Véu da Noiva/
Marco Entrada Rota Cênica
Projeto
- 19 Trevo Mogi-Bertioga
Marco
Paisagismo
- 20 Trevo Acesso Bertioga
Marco
Paisagismo
- 21 Travessia Canal de Bertioga/
Marco Entrada Rota Cênica
Marco





Rota das Enseadas



Legenda

UBATUBA

-  01 Marco Entrada Rota Cênica/ Divisa SP/RJ Marco
-  02 Cachoeira da Escada Projeto
-  03 Trevo Acesso Picinguaba Sinalização de acesso às praias
-  04 Sede PE Serra do Mar Placa B / Placa D
-  05 Mirante Praia da Fazenda Projeto
-  06 Praia de Picinguaba Equipamentos de entrada de praias
-  07 Casa da Farinha Placa B / Placa D
-  08 Centro de Visitantes PE Serra do Mar/Praia da Fazenda Placa B / Placa D
-  09 Acesso Praia da Almada Sinalização de acesso às praias
-  10 Mirante da Chica Placa A / Placa E / Placa C
-  11 Praia da Almada Equipamentos de entrada de praias
-  12 Praia do Ubatumirim Equipamentos de entrada de praias
-  13 Trevo Acesso Ubatumirim Sinalização de acesso às praias

-  14 Base Cambucá PE Serra do Mar Projeto
-  15 Acesso Praia do Puruba Sinalização de acesso às praias
-  16 Praia do Puruba Equipamentos de entrada de praias
-  17 Mirante das 5 Ilhas Mirante D Placa A / Placa C / Placa E / Placa F
-  18 Cachoeira do Prumirim Placa A / Placa C / Placa F
-  19 Mirante Praia do Félix Projeto
-  20 Trevo Acesso Praia de Itamambuca Sinalização de acesso às praias
-  21 Praia de Itamambuca Equipamentos de entrada de praias
-  22 Observatório Praia do Alto Projeto
-  23 Paradoiro Praia Vermelha Paradoiro DER Grande Placa A / Placa C / Placa D / Placa F
-  24 Praia Central de Ubatuba Placa A / Placa D
-  25 Mirante Praia das Toninhas/ Praia Grande Mirante D Placa A / Placa C / Placa E / Placa F
-  26 Mirante Praia da Enseada Placa A / Placa C / Placa D / Placa F

-  27 Galeria Subaquática PE Ilha Anchieta Projeto
 -  28 Praia do Presídio PE Ilha Anchieta Projeto
 -  29 Mirante do Saco da Ribeira Placa A / Placa D
 -  30 Marina Saco do Ribeira Placa A / Placa D
 -  31 Pontilhão da Praia Dura Projeto
 -  32 Fazenda de Gengibre Placa B / Placa D
 -  33 Divisa Ubatuba / Caraguatatuba Marco / Paisagismo
- ### CARAGUATATUBA
-  34 Mirante do Camaroeiro Placa A / Placa D / Placa F
 -  35 Paradoiro Rodovia dos Tamoios/ Marco Entrada Rota Cênica Paradoiro A Placa A / Placa C / Placa D / Placa F
 -  36 Praia do Incaíá Equipamentos de entrada de praias
 -  37 Divisa Caraguatatuba/São Sebastião Marco
 -  38 Mirante da Orla/SABESP Projeto
 -  39 Trevo Sul Caraguatatuba Marco / Paisagismo



Rota das Enseadas

A Rota das Enseadas passa pelas cidades de Caraguatatuba e Ubatuba, localizada na Rodovia BR-101. É conhecida neste trecho por Rodovia Rio-Santos, onde é sobreposta pela rodovia estadual SP-055 e passa ainda por vias arteriais que margeiam a praia e garantem visuais incríveis. A denominação desta rota representa bem a característica predominante desta área, com baías cercadas de promontórios com diversas curvaturas e reentrâncias ao longo da costa desta região, formando várias pequenas praias, calmas e sendo indicadas para toda a família.

Caraguatatuba é uma cidade que abrange 17 praias, entre elas a praia Porto Novo, a Praia das Palmeiras, a Praia Pan-Brasil, a Praia de Indaiápa, a Praia Central, a Prainha, a Praia Brava, a Praia do Martim de Sá, a Praia da Lagoa Azul, a Praia do Capricórnio, a Praia do Indaiá, a Praia do Massaguaçu, a Praia da Cocanha, a Praia da Mococa, a Praia da Tabatinga; a rota que passa nesta região evidencia o morro do Camaroeiro com o complexo instaurado nele, e outros pontos turísticos como o Morro Santo Antônio, além de trilhas ecológicas com cachoeiras.

Já Ubatuba é a maior cidade do litoral norte do estado de São Paulo. Nela estão localizadas mais de 100 praias, sendo as mais famosas as de Maranduba, Itamambuca, Vermelha do Norte, Grande, Enseada, Lázaro, Santa Rita, Félix, Toninhas, Perequê e Saco da Ribeira. Ubatuba também possui algumas ilhas como a Ilha das Couves, Ilha da Almada e a Ilha Anchieta - esta ilha tem uma forte importância histórica por possuir um presídio desativado, atualmente em ruínas, que se transformou em um ponto muito buscado por turistas que acessam ela a partir do Saco da Ribeira. Além das praias e ilhas, a Rota Enseadas passa por alguns pontos turísticos da cidade, como a plantação de gengibre em Maranduba e o centrinho da cidade em Praia Grande e Toninha. Há também algumas áreas que integram e participam do Parque Estadual da Serra do Mar, como no núcleo Picinguaba que abriga comunidades quilombolas e caiçaras, localizado próximo à Casa da Farinha e a Cachoeira da Escada, lugares famosos historicamente na região, diversificando a procura dos destinos turísticos da área.

Prainha, Caraguatatuba - SP © Ken Chu



PE Ilha Anchieta - Trilha do Engenho, Mirante do Boqueirão, Ubatuba - SP @ Marcela Lima Pedro





Cachoeira da Escada

Projeto: Cachoeira da Escada | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação de acesso à Cachoeira da Escada, contando com deck suspenso, espaço de estar, bolsão de estacionamento, mobiliários, autoinformativos e sinalização padrão Rota Cênica.

Deck suspenso e espaço de estar com estrutura metálica; fundação em concreto; piso em gradil metálico vazado e fechamento lateral em guarda-corpo metálico.

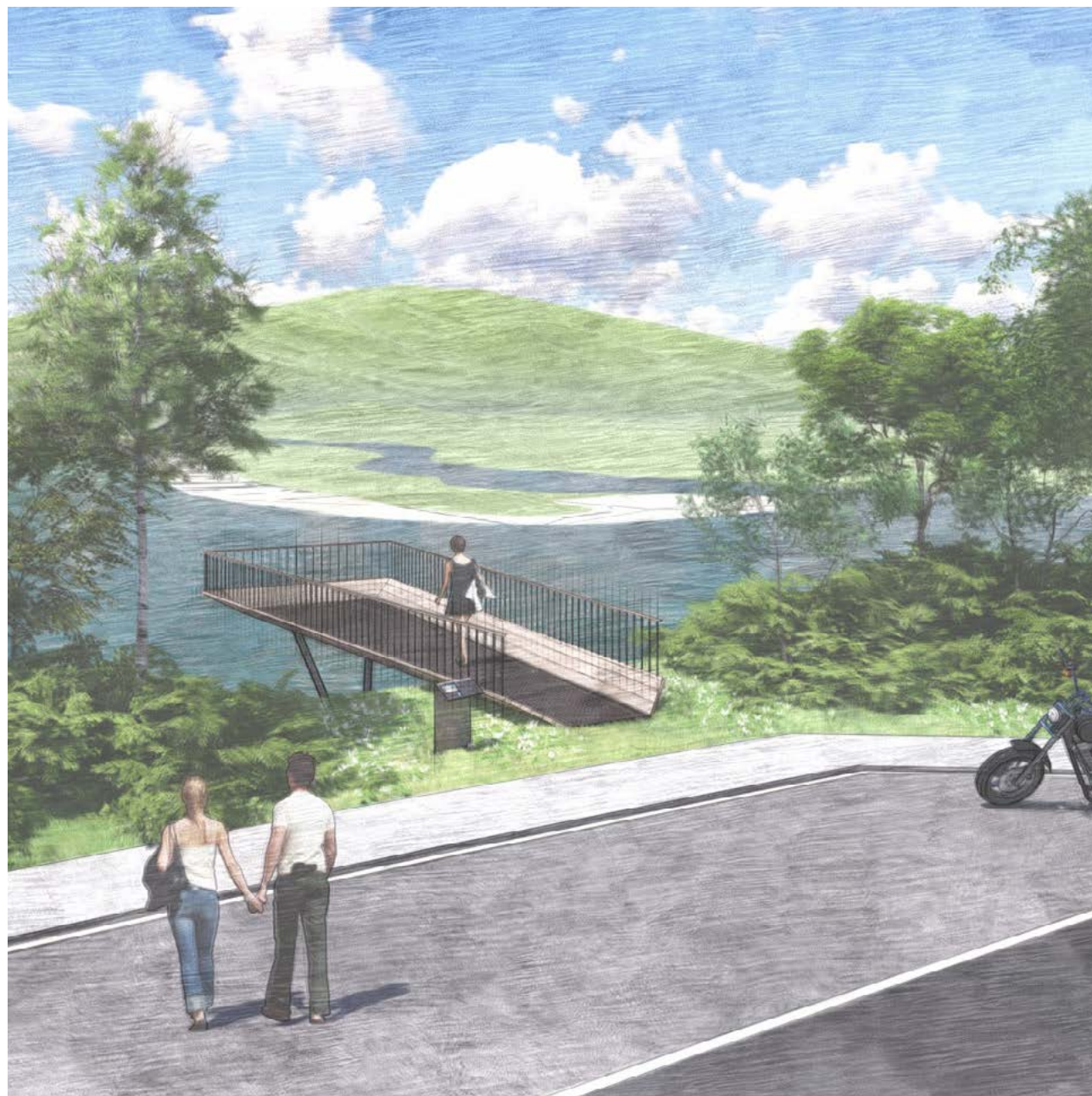


Mirante Praia da Fazenda

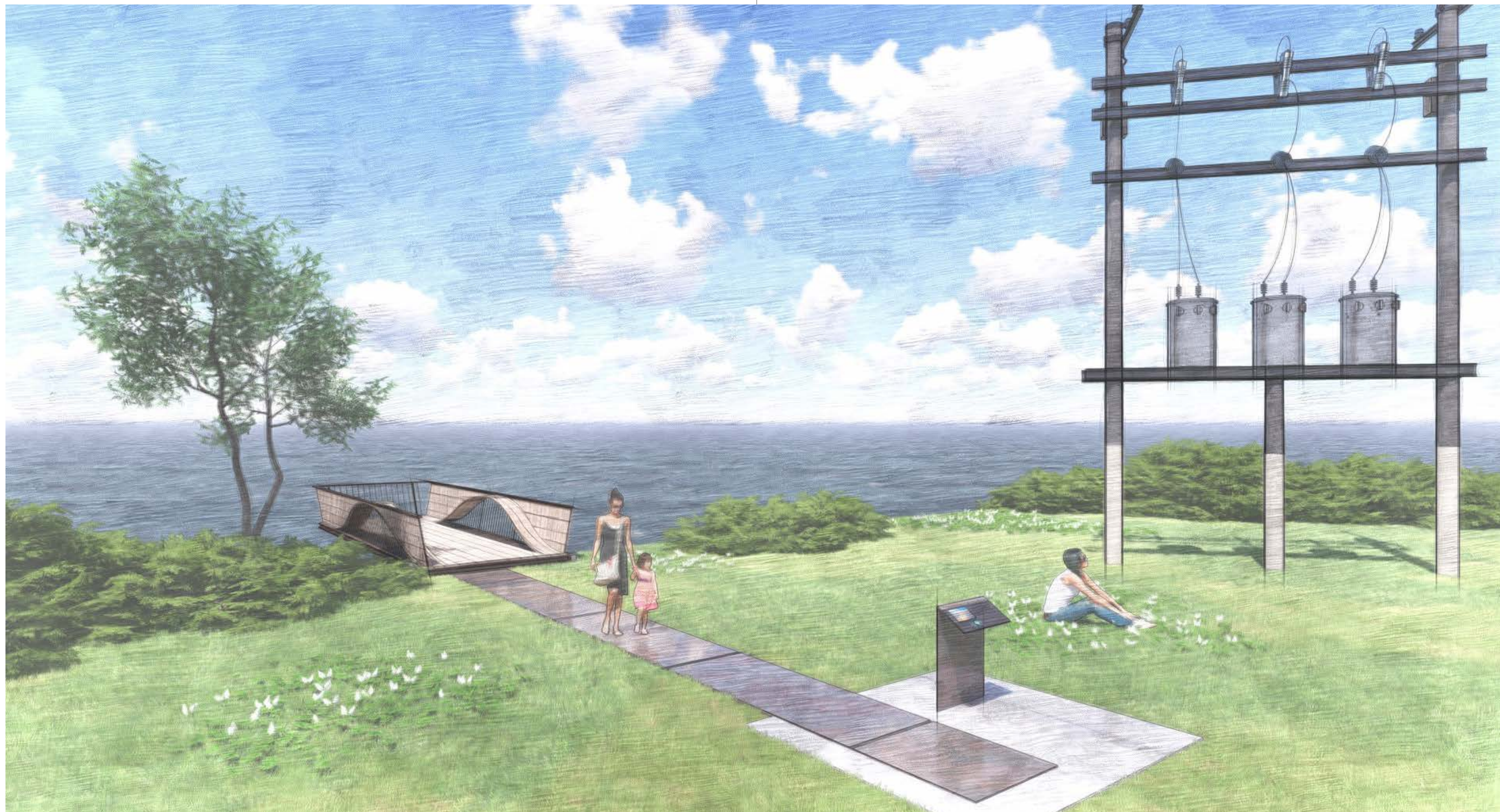
Projeto: Mirante Praia da Fazenda | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, contando com bolsão de estacionamento, espaço de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço; piso em gradil metálico vazado; acabamento de borda em pranchas de madeira tratada; fechamento lateral com guarda-corpo metálico e corrimão em madeira.



Mirante Praia do Félix



Projeto: Mirante Praia do Félix | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante e requalificação de entorno, contando com bolsão de estacionamento, paradoro, área de estar contemplativa, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço e concreto; piso em deck de madeira; fechamento lateral com pranchas de madeira tratada e guarda-corpo metálico.

Paradouro com estrutura em aço; revestimento de piso em deck de madeira; vazios em meio ao piso com árvores e fechamento lateral em placas de aço corten e guarda-corpo metálico.



Observatório Praia do Alto

Projeto: Observatório Praia do Alto | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de observatório e requalificação de entorno, contando com bolsão de estacionamento, área de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Observatório com estrutura em madeira em autoclave; cobertura com estrutura em madeira e telhas termoacústicas e fechamento lateral com guarda-corpo metálico.



Pontilhão da Praia Dura



Projeto: Pontilhão da Praia Dura | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação de Pontilhão e entorno, contando com bolsão de estacionamento, espaços de estar, deck suspenso, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Áreas de estar com estrutura em concreto e acabamento em madeira. Deck suspenso com estrutura, piso e guarda-corpo em madeira.



Mirante da Orla/SABESP

Projeto: Mirante da Orla/SABESP | **Local:** Caraguatatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, contando com bolsão de estacionamento, espaço de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço e concreto; piso em deck de madeira; fechamento lateral com painéis de aço corten e guarda-corpo metálico.



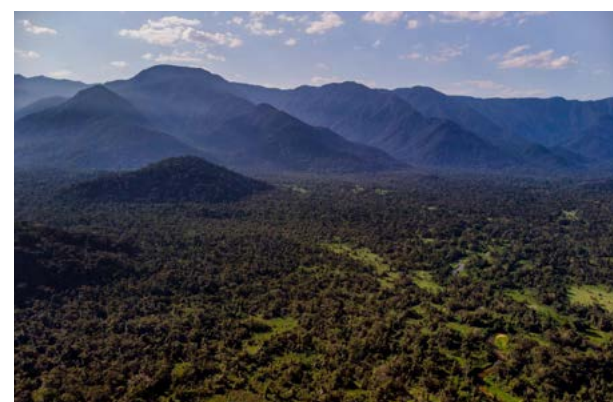
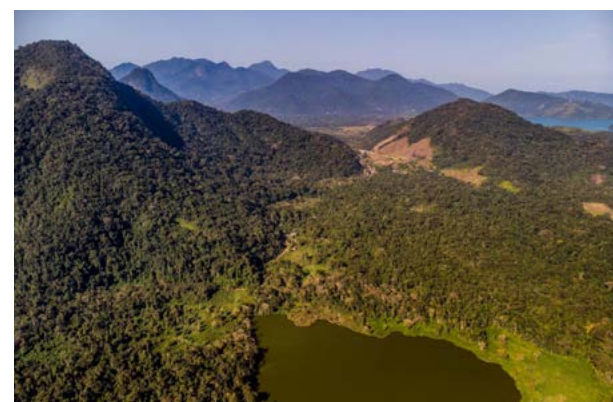


Base Cambucá PE Serra do Mar

Projeto: Base Cambucá PE Serra do Mar | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação da Base Cambucá, visando potencializar a vocação do local para a observação de pássaros (birdwatching), contando com ampliação de seu programa para hospedarias, sinalização e melhorias na via de acesso ao parque, sinalização de acesso às trilhas, abrigos e paradas ao longo das trilhas.

Imagens de referência:



1 - Deck Cambuca © Daniel Aratany

2 - Lago Cambucá © Daniel Aratany

3 - Observatório de Aves, Cambuca © Daniel Aratany

4 - Rio Puruba © Daniel Aratany

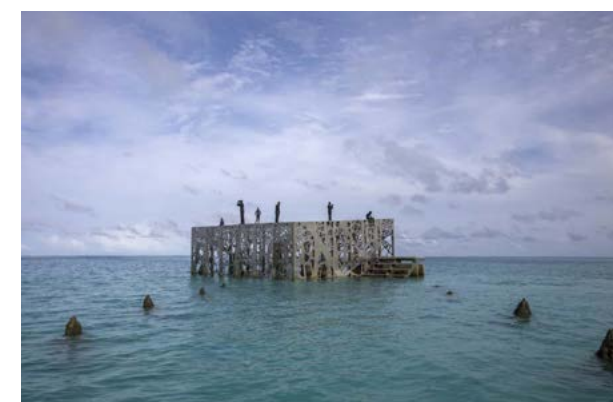


Galeria Subaquática PE Ilha Anchieta

Projeto: Galeria Subaquática | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de galeria subaquática em áreas limítrofes à Ilha Anchieta, contando com esculturas de artistas locais e criando um circuito de mergulho aos visitantes para contemplação das obras de arte.

Imagens de referência:



1 & 2 - Museu Atlântico - Ilhas Canárias © Jason deCaires Taylor

3 & 4 - The Sculpture Coralarium - Ilhas Maldivas © Jason deCaires Taylor

Praia do Presídio PE Ilha Anchieta

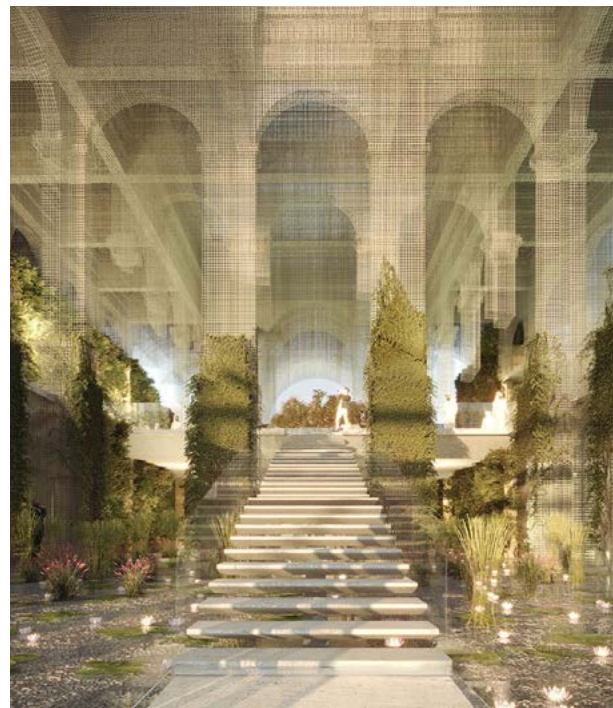
Projeto: Praia do Presídio PE Ilha Anchieta | **Local:** Ubatuba | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação das ruínas do instituto correcional da Ilha Anchieta, abrigando Museu Interativo com as passagens históricas da ilha, seu acervo de fauna e flora e contando com a restituição digital das antigas instalações do presídio.

Imagens de referência:



1



2



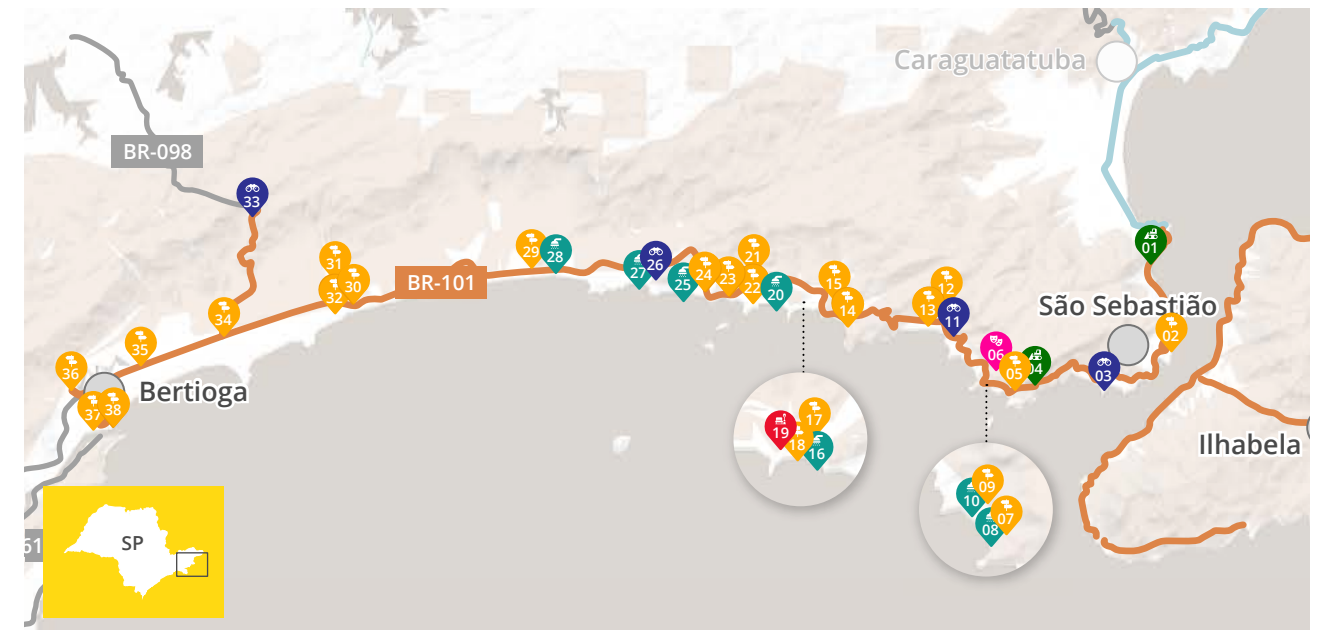
3

1 & 2 - Ethereal Italian Pavilion para a Expo Dubai 2020 © Dodi Moss

3 - Wire Mesh Installation em Abu Dhabi © Roberto Conte



Rota Costa Atlântica






Legenda

SÃO SEBASTIÃO

-  Pier de São Francisco
Projeto
-  Paradoiro/PIT Centro Histórico
*Paradoiro A
Placa A / Placa D / Placa F*
-  Caminho Morro das Sete Voltas
Projeto
-  Mirante do Canal
Projeto
-  Cachoeira Toque-Toque
Projeto
-  Esculturas Morraria Toque-Toque
Projeto
-  Acesso Praia do Toque-Toque Menor
Sinalização de acesso às praias
-  Praia do Toque-Toque Pequeno
Equipamentos de entrada de praias
-  Acesso Praia do Santiago
Sinalização de acesso às praias
-  Praia do Santiago
Equipamentos de entrada de praias
-  Trilha do Mirante Maresias/Paúba
Projeto
-  Praça do Surf
Placa D
-  Instituto Gabriel Medina
Placa A

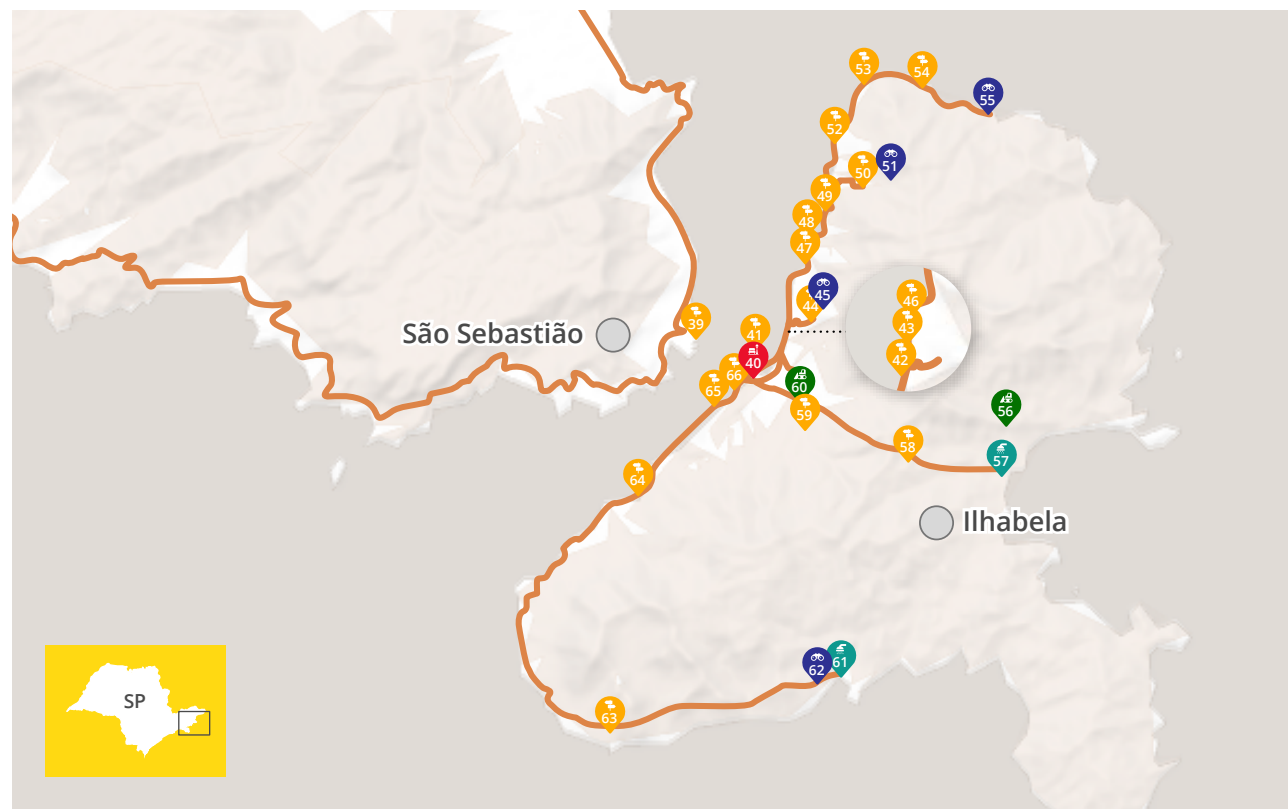
-  Pier Canto do Rio Boiçucanga
Placa A / Placa D
-  Praça Pôr do Sol
Placa A / Placa D
-  Praia de Camburi
Equipamentos de entrada de praias
-  Trevo Acesso Praia de Camburi
Sinalização de acesso às praias
-  PIT Camburi
Placa D
-  Paradoiro e Mirante da Baleia/Sabesp
*Paradoiro A
Placa A / Placa C / Placa D / Placa F*
-  Praia da Baleia
Equipamentos de entrada de praias
-  Ponte/Deck Rio Sahy
Placa A / Placa E
-  Trevo Acesso Praia da Baleia/ Barra do Sahy
Sinalização de acesso às praias
-  Paradoiro das Ilhas
Placa A / Placa C / Placa D / Placa F
-  Trevo Acesso Praia de Juquehy
Sinalização de acesso às praias
-  Praia de Juquehy
Equipamentos de entrada de praias
-  Mirante Barra do Una
Projeto

-  Barra do Una
Equipamentos de entrada de praias
-  Praia da Boracéia
Equipamentos de entrada de praias
-  Divisa São Sebastião/Bertioiga
Marco

BERTIOGA

-  Acesso Praia do Itaguapé
Sinalização de acesso às praias
-  Restaurante das Ostras
Placa A / Placa E
-  Falésias de Itaguapé
Placa B / Placa F
-  Mirante Cachoeira Vêu da Noiva/
Marco Entrada Rota Cênica
Projeto
-  Trevo Mogi-Bertioiga
Marco
-  Trevo Acesso Bertioiga
Marco
-  Rio Jaguareguava
Placa B / Placa E / Placa F
-  Travessia Canal de Bertioiga/
Marco Entrada Rota Cênica
Marco
-  Forte São João
Placa A / Placa D





Legenda

ILHABELA

- | | | |
|--|--|--|
| 39 Travessia São Sebastião/Ilhabela
Placa A / Placa D | 48 Centro Histórico Ilhabela
Placa A / Placa D | 59 Posto PE Ilhabela/Acesso Estrada dos Castelhanos
Placa B / Placa C / Placa E / Placa F |
| 40 Secretaria de Turismo de Ilhabela
Paradouro A
Placa A / Placa D | 49 Mirante Praia dos Barreiros
Placa A / Placa E | 60 Parque Municipal das Cachoeiras/Cachoeira da Água Branca e Poço do Furado
Requalificação de Acesso
Acessibilidade
Deck Suspenso
Placa B / Placa E / Placa F |
| 41 Travessia Ilhabela/São Sebastião
Placa A / Placa D | 50 Guarita PE Ilhabela/Acesso Trilha Cachoeira da Friagem
Placa B / Placa C / Placa E / Placa F | 61 Praia do Bonete
Equipamentos de entrada de praias |
| 42 Pier do Perequê
Placa A / Placa E | 51 Mirante Cachoeira da Friagem
Mirante B
Placa B/Placa E/Placa F | 62 Mirante do Bonete
Mirante B
Placa F |
| 43 Mirante do Morro da Cruz
Placa A / Placa E | 52 Pedra do Sino
Placa A / Placa D | 63 Posto PE Ilhabela/Acesso Trilha do Bonete
Placa B / Placa C / Placa E / Placa F |
| 44 Posto PE Ilhabela/Acesso Trilha do Pico do Baepi
Placa B / Placa C / Placa E / Placa F | 53 Pier de Kitesurf
Placa A / Placa E | 64 Pier da Praia Grande
Placa A / Placa D |
| 45 Mirante do Baepi
Mirante A
Placa B / Placa E / Placa F | 54 Acesso Praia do Pacuiba
Equipamentos de entrada de praias | 65 Mirante Ilha das Cabras
Placa A / Placa E |
| 46 Parque Municipal Fazenda Engenho D'Água
Placa A / Placa D | 55 Mirante Praia de Jabaquara
Projeto | 66 Mirante do Piúva
Placa A / Placa E |
| 47 Praça/Pier Saco da Capela
Placa A / Placa D | 56 Cachoeira do Gato
Deck Suspenso
Placa B / Placa E / Placa F | |
| | 57 Praia de Castelhanos
Equipamentos de entrada de praias | |
| | 58 Mirante Estrada dos Castelhanos
Placa B / Placa E / Placa F | |



Rota Costa Atlântica

A Rota Costa Atlântica abrange cidades de Bertioga, São Sebastião e Ilhabela e está localizada ao longo da rodovia BR-101. Neste trecho é sobreposta pelas rodovias estaduais SP-055 e SP-131, passando por vias arteriais como a Avenida Mãe Bernarda, em Bertioga, e a Avenida Deble Luiza Derani, em São Sebastião. A denominação desta rota se dá pela característica predominante desta área, que transpõe diversos habitat, como a Mata Atlântica com uma forte proximidade do Parque Estadual da Serra do Mar e também com áreas litorâneas com regiões de costões, ilhas e praias indicadas para os mais diversos públicos. Em Bertioga podemos encontrar principalmente as praias de Enseada, São Lourenço e as praias de Itaguapé e Guaratuba, que são divididas pelo rio Itaguapé, formando uma pequena lagoa em sua foz, e por último Boracéia, todas com extensa faixa de areia e mar calmo.

Em São Sebastião podemos encontrar a Barra do Una, local onde desemboca o Rio Una e onde se mantém uma tradicional vila de pescadores. A praia de Juquehy, que possui ar mais rústico, com a Mata Atlântica bem preservada e areia fina, dividindo seu público em família com crianças pelo mar calmo do seu canto esquerdo e

surfistas a seu lado direito. Há também a Barra do Sahy, que tem um estilo caiçara e é considerado o principal acesso até as ilhas próximas. A praia do Camburi, que atrai diversos surfistas e a praia de Boiçucanga é típica caiçara com vila de pescadores e mar calmo. Já Maresias é famosa por suas ondas e campeonatos de surf. Paúba, Santiago e Toque-toque são praias lindas com vilas de casas de veraneio, e o centro formado por Barequeçaba, onde fica localizado o centro histórico e portuário. A praia de São Francisco também possui relevância histórica, abrangendo o convento e a igreja franciscana.

Ilhabela é um arquipélago incrível, sendo sua principal ilha a de São Sebastião. Nela encontramos o centro histórico com ruas peatonais e um comércio vivo dia e noite. O parque estadual da Ilhabela manteve preservado grande parte do local, com trilhas e acesso restrito às praias de Castelhanos e do Bonete, que se mantiveram isoladas e preservadas. Há também a praia de Jabaquara, sendo esta a principal praia do pontal norte e com vista para Ubatuba. A Praia Grande é a praia mais estruturada da ilha com restaurantes e quiosques, e há praias menores como a praia da Feiticeira, do Julião, do Curral e a praia de Barra velha.

Ilha São Sebastião, São Sebastião - SP © Marcos Assis



01 Pier de São Francisco

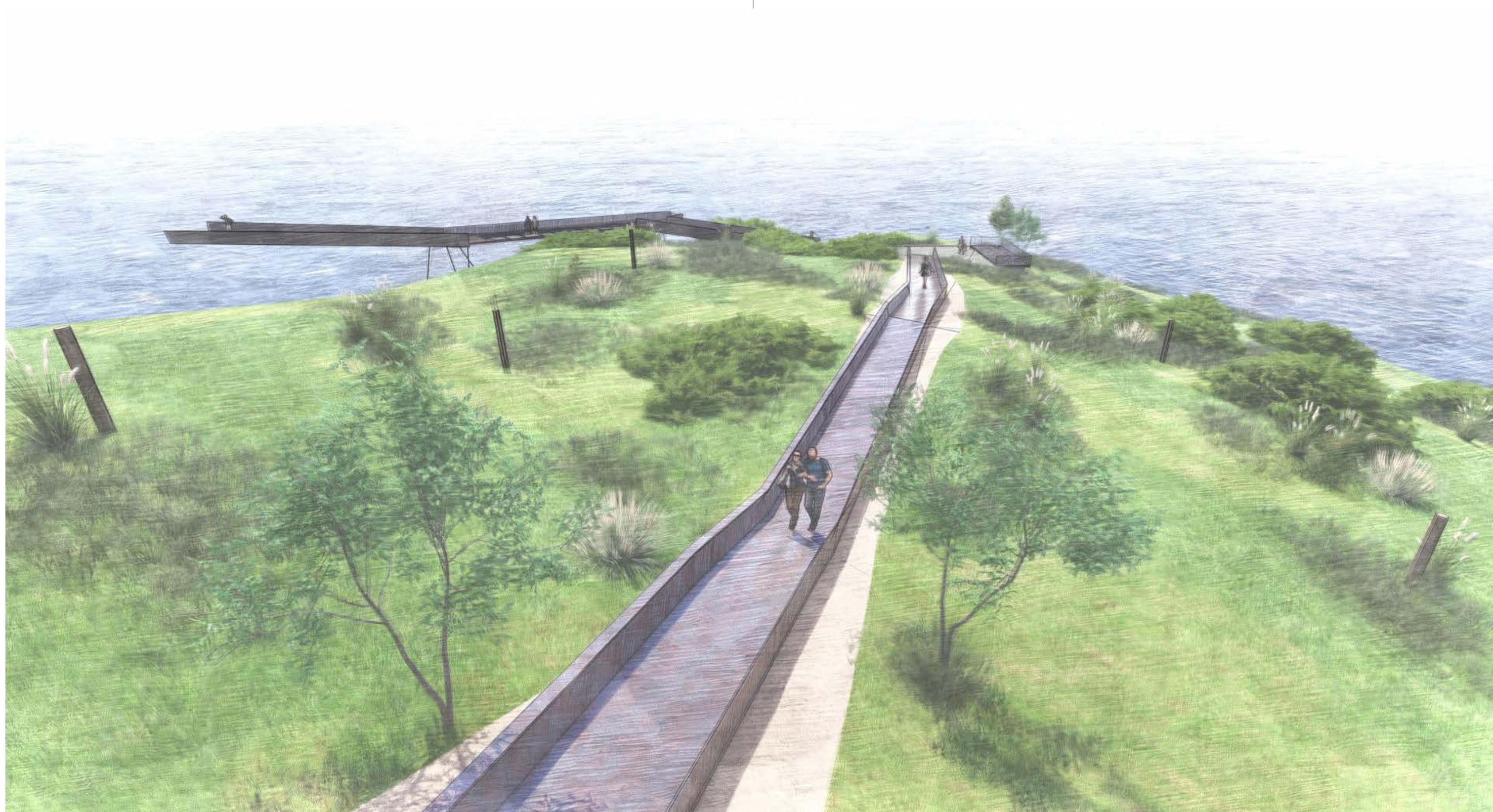
Projeto: Pier de São Francisco | **Local:** São Sebastião | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Requalificação do Pier de São Francisco e entorno, contando com parquinho, área de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Paradouro com estrutura em aço; revestimento de piso em deck de madeira; fechamento lateral com guarda-corpo metálico. Pier com estrutura em concreto; revestimento de piso em deck de madeira e atracadouros metálicos.



Caminho Morro das Sete Voltas



Projeto: Caminho Morro das Sete Voltas | **Local:** São Sebastião | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de complexo de mirantes, contando com Skywalk, parquinho, bolsão de estacionamento, café, espaços de estar, banheiros, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Skywalk com estrutura em aço; revestimento de piso em placas de vidro laminado e painéis metálicos; fechamento lateral com placas de aço corten, guarda-corpo metálico e painel de vidro.



Trilha do Mirante Maresias/Paúba

Projeto: Trilha do Mirante Maresias/Paúba | **Local:** São Sebastião | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de Mirante e revitalização de trilha, contando com área de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço e concreto; piso em deck de madeira e fechamento lateral com guarda-corpo metálico. Infraestrutura de acesso a trilha em concreto e madeira tratada.



Mirante Barra do Una



Projeto: Mirante Barra do Una | **Local:** São Sebastião | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, contando com bolsão de estacionamento, espaço de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço; piso em deck de madeira e gradil metálico vazado com aberturas para árvores; fechamento lateral com guarda-corpo metálico e fechamento frontal em vidro.





Mirante Cachoeira Vêu da Noiva/ Marco Entrada Rota Cênica

Projeto: Mirante Cachoeira Vêu da Noiva/Marco Entrada Rota Cênica | **Local:** Bertioga

Responsável: Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante e requalificação do entorno, contando com ponto de informações turísticas (PIT), Café, áreas de estar, paisagismo em muros de contenção da rodovia, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço e concreto; piso em deck de madeira; fechamento lateral com painéis de aço corten e guarda-corpo metálico e aberturas em vidro. PIT e Café com estrutura metálica; fechamento lateral em painéis pré-fabricados em steel frame com revestimento cimentício e cobertura em telhas sanduíche.



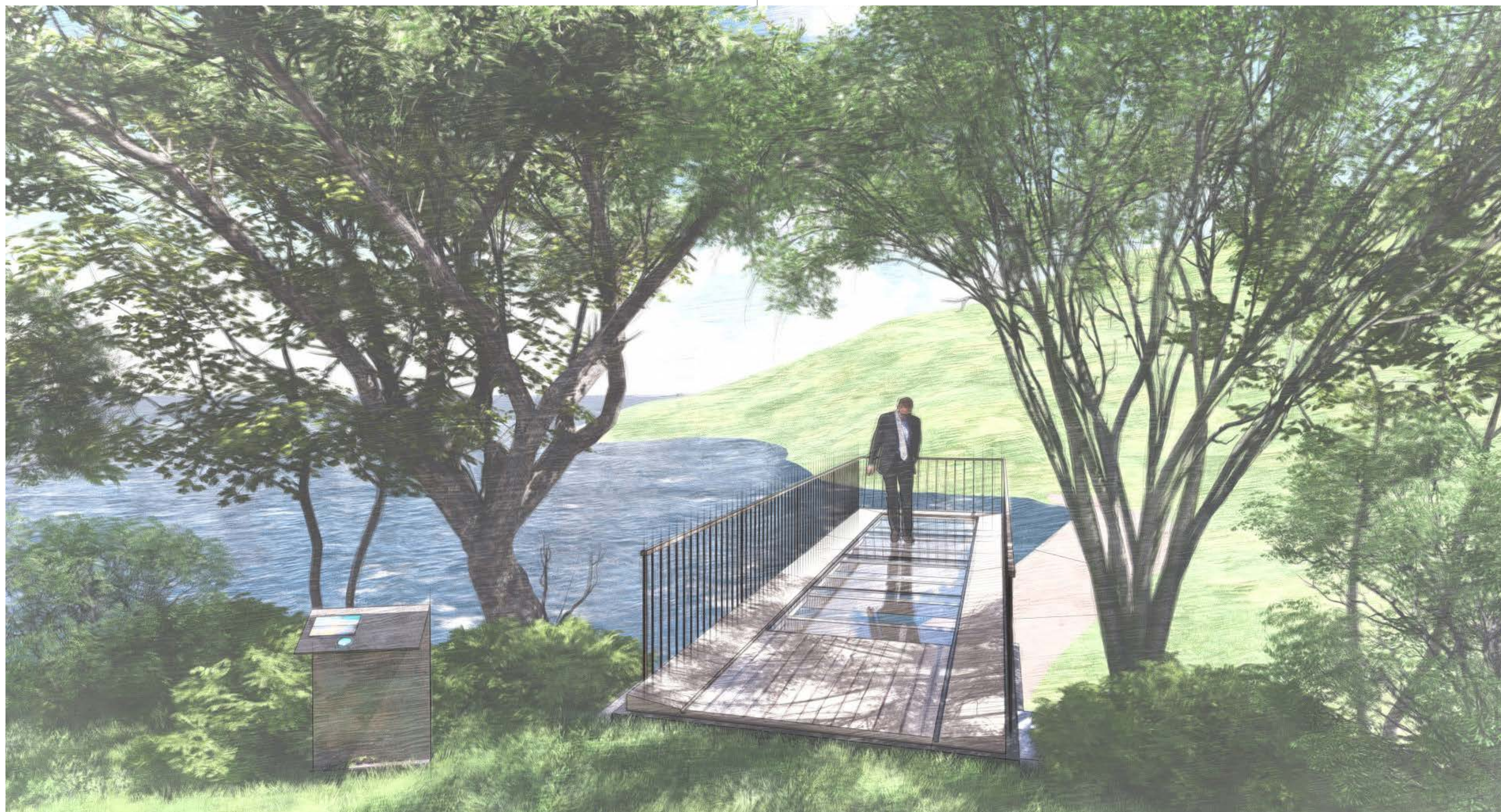


Mirante Praia de Jabaquara

Projeto: Mirante Praia de Jabaquara | **Local:** Ilhabela | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de mirante, contando com bolsão de estacionamento, espaço de estar, mobiliário, autoinformativo e sinalização padrão Rota Cênica.

Mirante com estrutura em aço e concreto; piso em deck de madeira com abertura em vidro; acabamento de borda em pranchas de madeira inclinada; fechamento lateral com guarda-corpo metálico e corrimão em madeira.





06

Esculturas Morraria Toque-Toque

Projeto: Esculturas Morraria Toque-Toque | **Local:** São Sebastião | **Responsável:** Equipe Rota Cênica

Descrição: Implantação de esculturas em morrarias ao longo da rodovia BR-101, criando um ambiente lúdico onde as peças de arte e o contraste entre as paisagens da serra e do mar criam um atrativo por si só.

Imagens de referência:



© Neil Dawson



© Gibbs Farm

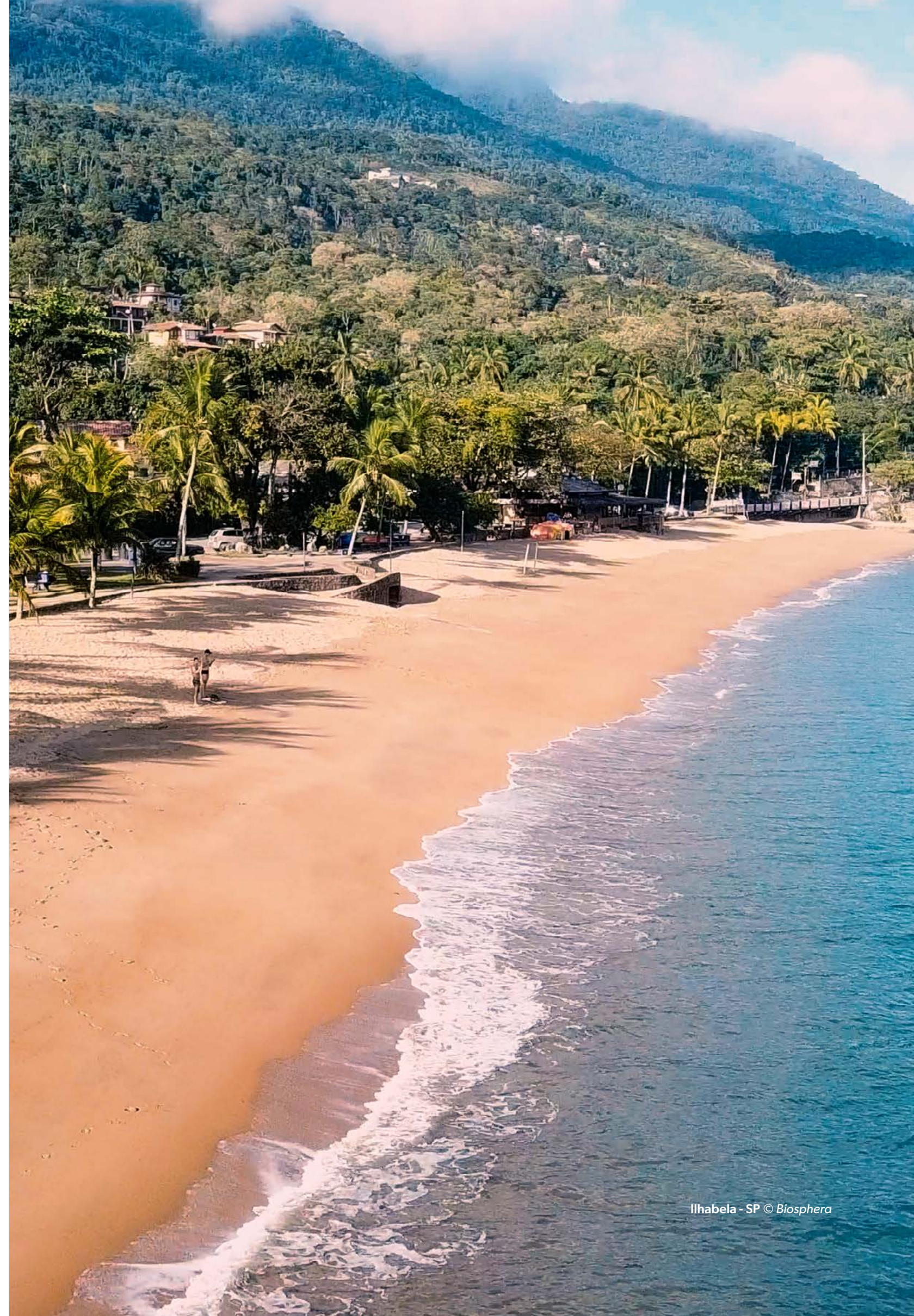


© dailyarchitecture.net



© David Hartley

Gibbs Farm Sculpture Park, na Nova Zelândia



Ilhabela - SP © Biosphera

Memorial Técnico

Os projetos de modelo padrão RC estão dispostos ao longo das rotas, em seus respectivos mapas de intervenções. Demais áreas, limítrofes às rodovias, contempladas com intervenções do DER que apresentem potencial característico para implantação de bolsões, deverão receber parados e demais equipamentos seguindo padrões dos projetos do Rota Cênica SP.

A distribuição ao longo das rodovias de equipamentos complementares e de infraestrutura como: pontos de ônibus, placas de sinalização e demais estruturas de pequeno porte deverão seguir as recomendações de implantação do Caderno Técnico Rota Cênica SP e demais diretrizes do DER.

Mirantes

Mirante A



Projeto: Mirante de 10 x 3,5 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais; chapas de aço corten parafusadas na estrutura; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante B



Projeto: Mirante de 12 x 1,80 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante C



Projeto: Mirante de 10 x 1,80 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Mirante D



Projeto: Mirante de 10 x 12 metros

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço revestidos com placas de aço corten; guarda-corpos frontais em vidro fixadas com estruturas metálicas parafusadas na estrutura metálica principal do mirante.

Observatório

Observatório A



Projeto: Observatório 4,50 x 4,50 x 18 metros

Materiais: Estruturação da torre, escadas e dos brises em aço e em madeira; cobertura estruturada em aço; telhas termoacústicas.

Paradouro

Paradouro A



Projeto: Paradouro de 8 x 11 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.

Materiais: Estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpos laterais em aço, guarda-corpos frontais em aço corten com vidros fixados e estruturas metálicas parafusadas.

Paradouro DER

Paradouro DER Grande



Projeto: Mirante de 40 x 4 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.
Materiais: Fundação em concreto armado; estrutura em aço vigas I; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpo em gradil metálico com acabamento preto.

Paradouro DER Pequeno



Projeto: Mirante de 7 x 5 metros, contemplando estacionamento de carros, motos e área de estar.
Materiais: Estruturado com laje radier; piso com deck estruturado em madeira; guarda-corpo em gradil metálico com acabamento preto.

Café



Projeto: Café de 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros.
Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame; revestimento interno em placas de madeira; fechamento frontal em painéis de correr em aço corten; balcão retrátil em madeira; cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

Ponto de Ônibus



Especificação técnica:
 Dimensões 365 x 530 x 220 cm (AxLxP)
Materiais: Estruturas laterais em metalon retangulares, com travamento interno em chapas perfuradas de aço corten; estrutura da cobertura em metalon retangulares; telha sanduíche com revestimento inferior em PVC branco liso.
 Estrutura do banco em concreto e encosto em barras chatas de aço.

Ponto de informações turísticas (PIT)

PIT A



Projeto: PIT 10 x 4 metros com módulo de espaço de estar de 12 x 12 metros.

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame; revestidos com painéis cimentícios; vigas metálicas laterais com funções estéticas somente, sem recebimentos de cargas estruturantes; portas de correr em aço corten e cobertura em telhas sanduíche com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

PIT B



Especificação técnica:

Dimensões 280 x 360 x 295 cm (AxLxP)

Materiais: Fechamento lateral da edificação composto por painéis pré-fabricados em steel frame, revestidos com painéis cimentícios; acabamentos em chapas metálicas trapezoidais cor chumbo; cobertura em telhas sanduíche com acabamento em PVC liso branco.

Ponto de Venda



Especificação técnica:

Dimensões 200 x 70 x 75 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura externa com metalon 2 x 2 cm, acabamento com pintura preta eletrostática; acabamento do fundo em gradil metálico com pintura eletrostática na cor preta; logotipo do Rota Cênica em PVC; caixa estruturada em MDF cinza chumbo com perfurações localizadas; na base serão fixadas rodas de poliuretano móveis para movimentação de toda a estrutura.

Estande Promocional



Especificação técnica:

Dimensões 260 x 410 x 230 cm (AxLxP)

Materiais: Fechamento da edificação composta por painéis pré-fabricados em steel frame, revestidos com painéis cimentícios, dando o travamento da estrutura e acabadas com chapas metálicas trapezoidais cor chumbo. Na parte frontal, o acabamento consiste em chapas metálicas perfuradas com acabamento na cor chumbo e, na parte superior, chapas móveis de compensado naval. No interior, todo o acabamento consiste em chapas de compensado naval. Cobertura estruturada com barras chatas metálicas e coberto com telhas sanduíche, com acabamento na parte inferior em PVC liso branco.

Marcos

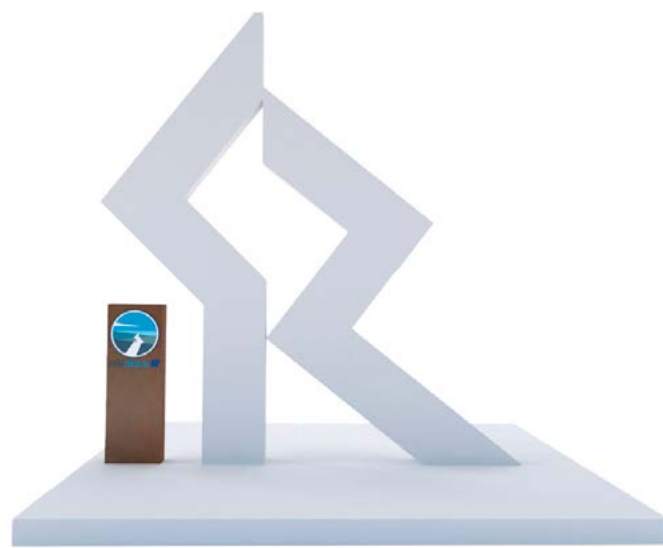
Marco



Especificação técnica: Dimensões 500 x 100 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura interna de metalon galvanizado, acabada em pintura eletrostática preta nos espaços onde fica exposta entre o rasgo da caixaria de aço corten, que compõe o restante da estrutura externa; letras feitas em PVC branco.

Marco DER/Rota Cênica

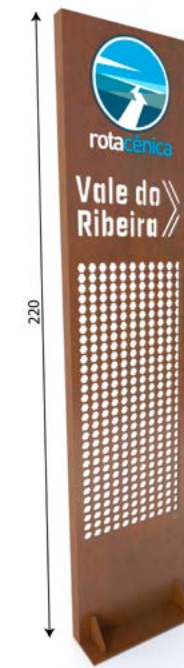


Especificação técnica:
Dimensões 500 x 100 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura interna de metalon galvanizado, acabada em pintura eletrostática preta nos espaços onde fica exposta entre o rasgo da caixaria de aço corten, que compõe o restante da estrutura externa; letras feitas em PVC branco.

Placas

Placa A



Especificação técnica: Dimensões 50 x 30 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Caixaria de chapas de aço corten com perfurações localizadas.

Placa B



Especificação técnica: Dimensões 53 x 23 x 220 cm (AxLxP)

Materiais: Madeira maciça, revestida parcialmente com caixaria de aço corten.

Placa C



Especificação técnica: Dimensões 105 x 38 x 20 cm (AxLxP)

Materiais: Base de concreto, corpo de sustentação de madeira com chapa de aço corten na lateral acompanhando o corpo de madeira da estrutura. No corpo de madeira serão fixados os informativos de distâncias percorridas e os logos do Rota Cênica e do Governo do Estado de São Paulo.

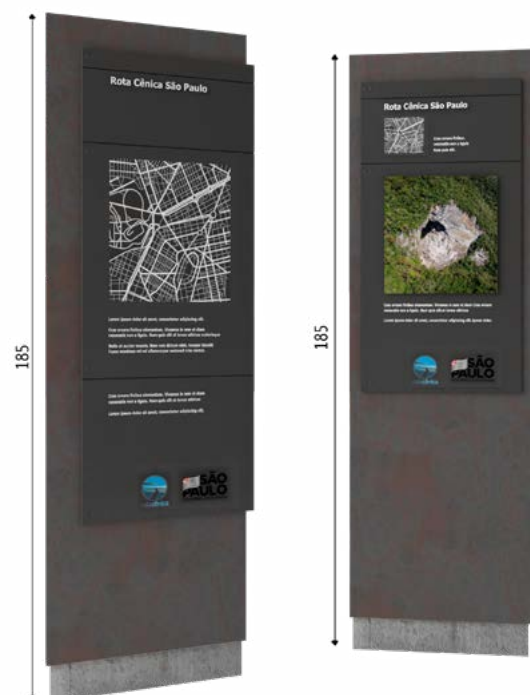
Placa E



Especificação técnica: Dimensões 140 x 100 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Corpo inferior composto por quadro de barras de aço corten; base de madeira para encaixe da placa superior; placa superior em aço corten com implantação de comunicação visual.

Placa D



Especificação técnica: Dimensões 185 x 60 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Base em concreto; estrutura interna em perfil metálico "I"; revestimento em aço corten com fixação de placas de aço carbono com implantação de comunicação visual.

Placa F



Especificação técnica: Dimensões 110 x 60 x 10 cm (AxLxP)

Materiais: Estrutura em aço corten; placa superior em aço carbono com implantação de comunicação visual.

Memorial Técnico Litoral Norte

Sinalização de acesso às praias

Descrição: Padronização da sinalização dos principais acessos rodoviários às praias do Litoral Norte.



Entrada da praia de Santiago



Entrada da praia de Santiago

Equipamentos de entrada de praias

Descrição: Implantação de equipamentos de chegada às praias do Litoral Norte, contando com espaço de estar, chuveiros, mobiliário, autoinformativos e sinalização padrão Rota Cênica.



Trevo de acesso a Barra do Una



Trevo de acesso a Barra do Una



Sebastião



*“Transformar caminhos onde mal se veem coisas,
em caminhos onde se fazem coisas.”*



Ubatuba - SP © Biosphera

 **PRA TODOS**


AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE
INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
ESTADO DE RESPEITO